REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
ABRIL DE 1995 ANO LXV Nº783 - R$ 5,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

1925 - 1995
70 Anos de Pecuária Leiteira
O que foi a 1ª Exposição de Gado Leiteiro e de Laticínios

ANO V - Nº 65 Novembro de 1925

Revista da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Palacio das Industrias - 1992

S. PAULO PREÇO: 3$000

SELECT SIRES INC.

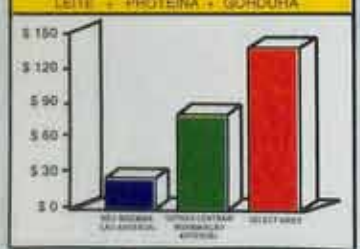
A LIDERANÇA CONTINUA

LIDER NO TESTE DO TEMPO

Na parte III do "Sire Sumaries" estão os 200 touros "TOP" em TPI inativos com provas para produção e tipo com confiabilidade igual ou maior que 90%. Estes são os 200 touros "TOP" da geração que antecedeu a geração de hoje para produção e tipo. A parte III do "Sire Sumaries" também mostra que estes 200 touros testados pelo tempo são os líderes da raça.

	Nº entre os 200 touros "Top"	% entre os 200 touros "Top"
SELECT SIRES	55	27,5%
A	38	19,0%
B	36	18,0%
C	29	14,5%
D	12	6,0%
E	11	5,5%
F	10	5,0%
G	8	4,0%
H	1	0,5%

LIDER NOS TESTES DAS CARACTERISTICAS ECONÔMICAS EXPRESSAS EM DÓLARES LEITE + PROTEINA + GORDURA



LÍDER ENTRE OS 100 TOUROS HOLANDESES TOP EM ÍNDICE TIPO-PRODUÇÃO (TPI)

23 são touros Select Sires
53 são touros filhos de touros Select Sires
60 touros netos de avós maternos Select Sires
75 touros ou são filhos ou são netos de touros Select Sires.
5 touros entre os 11 "TOP" são Select Sires
78% dos touros "TOP" em TPI são filhos de touros Select Sires ou tem mãe Select Sires ou são Select Sires.

LIDER NAS VENDAS DE SÊMEN NO BRASIL

		doses vendidas	
SELECT SIRES	288.908	*	*
Empresa A	141.522	*	*
Empresa B	136.293	*	*
Empresa C	129.453	*	*
Empresa D	104.467	*	*
Empresa E	75.579	*	*
Empresa F	39.895	*	*

LÍDER EM Nº DE TOUROS PROVADOS

TOURO	PTA LEITE	PTA PROT	PTA GORD	CONF.	PTA TIPO	TOURO	PTA LEITE	PTA PROT	PTA GORD	CONF
Raça Holandesa										
7H1970 BLIZARRO	+ 776	+26	+ 2	99%	+1.14	7H1960 SUPREME	+1182	+17	+31	
7H965 WINE	+1150	+20	+18	99%	+0.79	7H2224 MAGICIAN	+1517	+42	+51	
7H2224 MAGICIAN	+1517	+42	+51	99%	-0.03	7H2246 WASHINGTON	+ 864	+28	+34	
7H2249 OSADO	+1810	+48	+38	99%	-0.23	7H2257 MARK ARTHUR	+ 465	+19	+19	
7H3021 ELMER	+1511	+44	+ 9	99%	+0.23	7H3088 RAMBO	+ 476	+25	+42	
7H3100 ODYSSEY	+1462	+ 3	- 5	99%	+1.40	7H3125 MISTER	+1362	+33	+35	
7H3132 STARWALKER	+1194	+23	+23	99%	+1.31	7H3138 TAYLOR	+1170	+26	+3	
7H3176 GAMBLER	+1288	+13	+ 2	99%	+1.31	7H3192 JETSTAR	+1048	+26	+52	
7H3204 CONAN	+1403	+42	+40	77%	+1.85	7H3235 ROLEX	+ 958	+15	+23	
7H3257 HIGHLIGHT	+1265	+29	+40	98%	+2.48	7H3295 MALACHI	+ 968	+32	+5	
7H3302 GRANT	+1518	+45	+21	87%	+1.13	7H3305 JEPARDY	+1126	+29	+21	
7H3310 BEETHOVEM	+1468	+34	+22	85%	+0.16	7H3326 ALEX	+1039	+29	+30	
7H3340 CHOICE	+1182	+40	+18	85%	+1.27	7H3356 ROY	+ 906	+35	+43	
7H3392 ELVIN	+1870	+61	+32	79%	+1.57	7H3418 ANGELLO	+ 971	+37	+54	
7H3425 NOVA	+ 684	+18	+62	80%	+1.75	7H3429 INKA	+1032	+21	+32	
7H3436 KEMPER	+1945	+51	+ 8	83%	- 0.90	7H3438 BELFAST	+1376	+31	+32	
7H3479 ECHO	+ 960	+32	+54	78%	+0.48	7H3485 PEPPER	+ 525	+38	+11	
7H3504 EXTRA	+1339	+48	+26	86%	+0.11	7H3515 CLED	+1323	+44	+21	
7H3523 DAVID	+ 781	+25	+53	92%	+1.49	7H3532 CHESAPEAKE	+1404	+27	+26	
7H3545 KYLE	+1064	+36	+28	83%	+1.28	7H3555 CYRUS	+1259	+28	+55	
7H3562 SILVERADO	+ 982	+12	+31	86%	+1.50	7H3599 LOG CABIN	+1128	+24	+11	
7H3605 MILLER	+1731	+44	+69	83%	- 1.07	7H3626 SHAZAM	+ 865	+24	+18	
7H3638 LEWIS	+1298	+36	+32	90%	+0.56	7H3646 FENTON	+1467	+30	+22	
7H3663 CLASSIC	+1629	+64	+82	83%	- 0.51	7H3668 BIG TIME	+1097	+39	+48	
7H3679 ABEL	+1683	+47	+16	79%	+0.72	7H3707 MATHIE	+1317	+28	+42	
7H3709 BRENT	+ 936	+34	+54	84%	+1.29	7H3714 VISTON	+1809	+45	+53	
7H3716 STARBOARD	+1183	+47	+28	75%	+2.14	7H3721 DANVER	+ 321	+32	+32	
7H3739 TONIC	+ 208	+40	+41	96%	+1.16	7H3758 GARFIELD	+1339	+49	+60	
7H3804 GEOFFRY	+ 689	+54	+87	82%	+1.24	7H3824 SPARKY	+1363	+44	+49	
7H3847 HUNTER	+2212	+67	+73	89%	+0.61	7H3872 OBSESSION	+1153	+34	+28	
7H3874 K MAX	+ 980	+21	+31	88%	+1.57	7H3880 BARMES	+1723	+36	+25	
7H3881 PACIFIC	+1155	+40	+31	78%	+0.91	7H3885 NET-WORK	+1374	+39	+29	
7H3886 EXTREME	+1494	+43	+54	80%	+1.65	7H3901 STEAMER	+1216	+35	+40	
7H3906 ALVIN	+1264	+49	+39	74%	+1.88	7H3912 METHENY	+1986	+30	+47	
7H3917 BAHAMA	+ 761	+14	+14	87%	+1.29	7H3919 MAZDA	+1157	+36	+56	
7H3920 SEBASTIAN	+ 809	+23	+28	93%	+2.07	7H3931 CONTINENTAL	+1194	+28	+36	
7H3943 SPOILER	+2116	+46	+58	82%	+0.04	7H3945 AUSTIN	+ 873	+17	+24	
7H3948 EMORY	+1966	+51	+39	82%	+2.16	7H3949 ROBERT	+ 977	+30	+43	
7H3952 REMARKABLE	+1118	+41	+65	78%	+1.53	7H3965 CALCIUM	+1591	+40	+57	
7H3967 BRILIANT	+1225	+39	+40	84%	+1.72	7H3993 VERTUOSA	+1070	+27	+63	
7H3994 RC MATT	+1697	+52	+42	74%	+2.25	7H4020 WHAMO	+ 830	+38	+33	
7H4031 SKYMAWK	+ 841	+36	+13	86%	+1.96	7H4034 TITAN	+ 556	+42	+18	
7H4035 PERSPIRATION	+1295	+46	+45	68%	+1.32	7H4067 KEITH	+1349	+39	+22	
7H2236 ELTON	+1560	+62	+54	99%	+1.53	7H3038 NICK	+1135	+49	+37	
7H3358 BURGUND-RED	+ 763	+14	- 1	74%	+0.23	7H3878 INSTIGATOR RC	+ 263	+7	+22	
7H4059 ADONIS RC	+ 851	+24	+29	64%	+1.28	7H3652 CHIEFTAIN RC	+1021	+26	+14	
7H3389 KID	+ 461	+31	+21	86%	+0.36	7H3118 SCIL	+ 315	+7	+24	
7H3167 LA STAR	+1112	+11	+10	97%	- 0.10	7H3593 TEDDY	+ 781	+24	+31	
7H3380 REDMAN RED	+ 944	+19	+15	90%	- 0.34					
Raça Jersey										
7J254 BERRETA	+1481	+66	+35	96%	+3.50	7J 258 PROTEIN	+1691	+51	+29	
7J252 TRADER	+1254	+45	+74	91%	+2.60	7J 290 BARBER	+1349	+44	+58	
7J159 SOONER	+1610	+42	+22	99%	+3.30	7J 207 HERNITAGE	+1108	+37	+51	
7J230 REVENUE	+1071	+36	+37	85%	+1.10	7J 212 MALCOLM	+ 949	+34	+45	
7J300 CHARLIE	+1262	+30	+27	72%	+0.70	7J 321 DC	+ 960	+32	+29	
7J236 MARSHAL	+ 763	+27	+38	89%	+0.80	7J 255 LEVERAGE	+ 630	+33	+29	
7J345 CLIFF	+ 943	+23	+12	58%	+0.70	7J 257 LANGER	+ 822	+20	+35	
Raça Parda Suiça										
7B693 PROPHET	+1635	+45	+52	66%	+0.20	7B 714 CHALLENGE	+1257	+34	+41	
7B681 SELECTMAN	+ 402	+40	+49	78%	- 0.20	7B 666 BLEND	+ 478	+21	+26	
7B710 STARTRECK	+ 331	+24	+28	65%	+0.10	7B 682 SENSATION	+ 390	+12	+14	

LÍDER EM ÍNDICE TIPO-PRODUÇÃO NAS PRINCIPAIS RAÇAS

Maior TPI na Raça Holandesa: TPI = +1491
7H3222 STARDELL CHIEF ADAM - ET
Maior TPI na Raça Jersey: TPI = +297
7J254 MASON BOOMER SOONER BERRETTA
Maior TPI na Raça Parda Suiça: TPI = +226
7B693 TOP ACRES DOTSON PROPHET - ET

SELECT SIRES é importada e distribuida por:

SEMBRA
Técnicas e Produtos de Reprodução Ltda.

MAIS GENÉTICA POR MENOS RE

Rodovia Brigadeiro Faria Lima, km 426 - Tels.: (0173) 22-2787 - 22-2888 - Fax: 22-4817 - Cx Postal 15 - CEP 14780 - BARRE
INSCRIÇÃO NO CGC 49.160.261/0001-87 INSCRIÇÃO ESTADUAL 204.030.003.110

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Redação: Najar Tubino (MS)

Projetos Especiais: Edilson Pereira da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Arte Visual: Luiz de Almeida Penna

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire e F. Testini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda. e Charles Alves

Assinatura: 12 edições da Revista, com o Suplemento do Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 05311-000 - Tel.:(011)831.7712 e 831.7966 R.253 - Fax; 831.7712.

Editoração Eletrônica:
Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulso: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. **Londrina - PR** Jornal - Com. Publ.de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. **Fortaleza - CE** Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiniano da Motta Teixeira, 708 - sala 01-05 - Centro - Cep 74.000 **Belo Horizonte - MG** Agência Van Domme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - Cep 30180.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos associados da ABC, Departamento Social - Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05317-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados num sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nesse nome e a edição.

ANO LXV - ABRIL DE 1995 - Nº 783

Nesta Edição

RC publica a historia intitulada: "70 Anos de pecuária leiteira", que nada mais é que o relato do que foi a 1ª Exposição de Gado Leiteiro e de Laticínios do Estado de São Paulo, realizada em Outubro de 1925, no Palácio das Indústrias, no Parque Pedro II e onde esta instalada a atual sede administrativa do governo da cidade de São Paulo. Dessa data para os dias de hoje pode-se dizer que a historia da pecuária leiteira em nosso Estado, em muitos pontos, confunde-se com a própria historia da Associação Brasileira de Criadores e da RC e a esse respeito nada mais ilustrativo que o final dessa reportagem, e no qual, no parágrafo sob o título O GRANDE FINAL, o autor prevê a importância que a pecuária leiteira teria em nossa economia e, menciona, também, as realizações da Associação Brasileira de Criadores no setor.

Outra matéria digna de destaque está na reportagem do nosso redator especializado, o zootecnista Ruy Bastos Freire Filho, intitulada: "Teste de Progênie: Foi dada a Largada" que foi a primeira reunião preparatoria para a instalação do "Teste de Progênie" do Serviço de Controle Leiteiro, da ABC, que esta comemorando 50 anos de existência e, ainda sobre a ABC, publica um noticiário sobre a inauguração de sua nova sede social e as conclusões de sua Assembleia Geral Extraordinária, solenidades realizadas no dia 30 de março, último. Já na próxima edição teremos mais reportagens a esse respeito.

Em seguida a essas importantes reportagens publicamos o artigo intitulado; "Meios alternativos para aumentar a produtividade da pecuária de corte", de autoria do Prof. Dr.Octavio Campos Neto, que é um estudo sobre o contravertido uso de anabolizantes na engorda de bovinos e o parecer de técnicos do Ministério da Agricultura. O artigo final desta importante e interessante edição, intitula-se: "Suplementação Mineral Racional de Bovinos a Pasto, "de autoria do Médico Veterinário Ivan Valadão Rosa, da Embrapa - Centro Nacional de Pecuária de Corte, Campo Grande, MS, e que proporciona ao pecuarista novas técnicas sobre a mineralização do gado bovino de acordo com a época ou a estação do ano.

(Foto de Capa: AB - Cesar Diniz)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Camargo
Rubens Mello de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clarice Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Seabra

Tesoureiros:

Henrique Lamberti Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Otávio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Gyparis Gurgel do Freitas
Carlos Alberto Julio Lehmann
José Calil
Virgílio de Almeida Parma
Antonio de Oliveira Pereira
José Gasparino Gonçalves dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Assis Lobo Moraes
Geraldo Diniz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turazzo
Vitorio Achreit de San Martino
Francisco Jacinto da Silveira
Jayme Vita Roso
Sylvio Leal Junior
Eldor Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Renné
Ovidio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henricus Antonius Wopereis
Cicero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Calado de Castro
Dionísio Aguiar Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Batatel Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Pedro Camaro
William Rapchan Berillo

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Calil

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Ohara
Fernando do Prado Renné
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lengo Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Eldor Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jayme Vita Roso, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cicero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

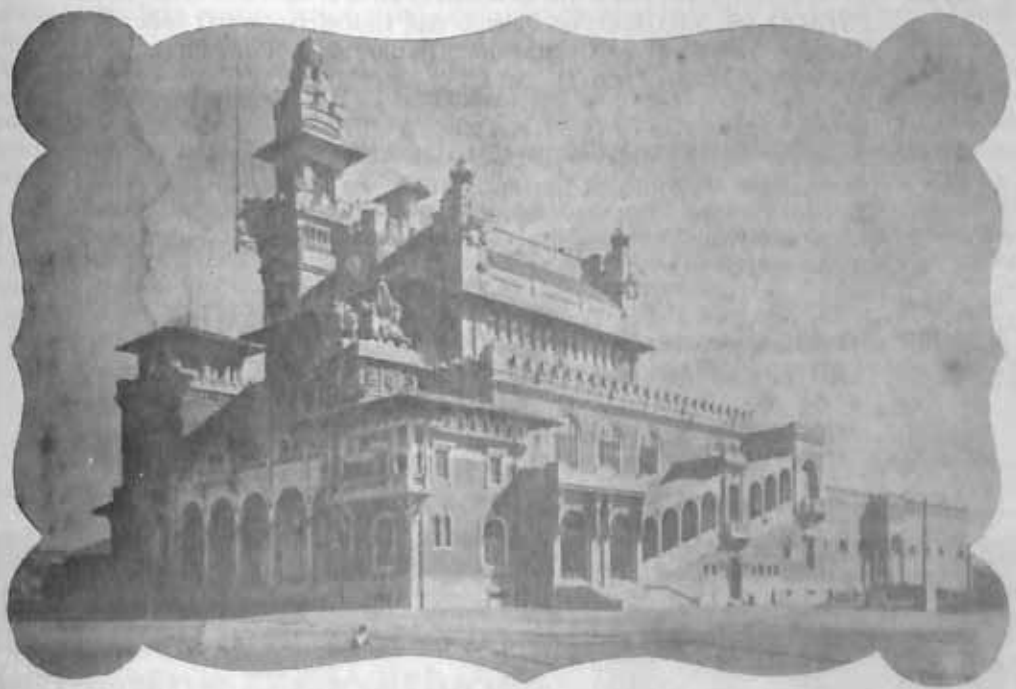
SÃO PAULO : . Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317-000
Tel.: 831-7982, 8312731 e 261-8438

1925 -1995

70 Anos da Pecuária Leiteira

ANNO V - N. 65 NOVEMBRO - 1925

Revista da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA



Dominando a antiga Varzea do Carmo, hoje transformada no formoso Parque Pedro II, ergue-se o magestoso Palacio das Industrias,—recinto provisorio das exposições paulistas

S. PAULO PREÇO: 3$000

EM 1995, QUATRO GRANDES DATAS DA PECUÁRIA NACIONAL

1925 - Há 70 anos realizava-se a 1a. EXPOSIÇÃO DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE S.PAULO, no Palácio das Indústrias, atual sede do Governo Municipal da Cidade de S.Paulo, na então Várzea do Carmo, hoje Parque Pedro II.

1930 - Fundação da REVISTA DOS CRIADORES. Foi a pioneira nos movimentos em torno da implantação de um serviço de controle leiteiro, das exposições especializadas, dos leilões e das exposições-feiras de bovinos. De suas páginas nasceu a moderna avicultura de S.Paulo (anos de 1961-1969).

1945 - Há 50 anos começa a funcionar o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC. Foi o primeiro a se instalar no País, em Fevereiro desse ano e inicia na REVISTA DOS CRIADORES, ininterruptamente, a publicação de seus resultados.

1955 - Há 40 anos, realizava-se no PARQUE DA ÁGUA BRANCA, promovida pela ABC, a 1ª. Exposição Especializada de Gado Leiteiro e de onde se originaram as atuais exposições por raça.

1925 - 1995
70 ANOS DE PECUÁRIA LEITEIRA

REVISTA DOS CRIADORES

Inicia nesta edição a publicação de uma historia em quatro partes sobre a pecuária nacional ou particularmente, sobre a pecuária paulista, porque o assunto nesses 70 anos, se restringe a S.Paulo.

Há muito tempo, temos em mãos um exemplar da REVISTA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA, número 65, Novembro de 1925 e dedicada a PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE LATICÍNIOS DO ESTADO DE S.PAULO e tendo como recinto o PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS, a atual sede do governo municipal da nossa cidade,.

O certame realizou-se em 1925, à 70 anos. Vamos, nesta edição, relembrar esse acontecimento como o evento máximo da pecuária leiteira e da indústria de laticínios paulista, ficando para edições seguintes as publicações sobre as datas 1930, 45 e 55, também, de grande significado não só á pecuária leiteira do país, como para a própria Associação Brasileira de Criadores, pois referem-se, ao início da circulação da Revista dos Criadores, dos trabalhos do Serviço de CONTROLE LEITEIRO DA ABC e a realização, de mais uma iniciativa da Associação, no Parque da Água Branca, a 1ª. EXPOSIÇÃO FEIRA ESPECIALIZADA DE GADO LEITEIRO.

A leitura desta história nos dará uma idéia do que era S.Paulo, na década de 20, que na época não deveria ter mais que uns 600.000 habitantes. Não tínhamos pecuária, não tínhamos indústria, mas tínhamos um povo ansioso por aprender e progredir, homens públicos que se interessavam pela coletividade e as classes produtoras lideres que acreditavam em nosso futuro, resultando disso tudo nessa força, nesse poder e progresso representado hoje pelo Estado de S.Paulo. Nessa década até uma máquina de fabricar gelo era uma novidade para muita gente e era importada.

Assim voltando ao assunto da Exposição de 1925, vamos primeiro falar um pouco sobre a **REVISTA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA**, que pertenceu a entidade que lhe emprestava o nome e circulou de 1920 a 1983, portanto, 63 anos e em seus últimos anos como não podia deixar de acontecer, modernizou sua denominação, simplificando-a para a "A RURAL", mantendo, entretanto, sua linha editorial. Essa publicação pode ser considerada como o maior repositório da história da agropecuária paulista, principalmente da nossa cafeicultura, pois a Sociedade Rural Brasileira, como sempre aconteceu e acontece, teve sempre em seus presidentes e diretores, o que ha de mais representativo no mundo social, rural e político do Estado.

Pois, bem, esse exemplar da "A RURAL", publica na capa como ilustração, uma reprodução do

Foscálcio® Serrana

Totalmente isento de metais pesados e elementos radioativos*

ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000

Serrana Nutrição Animal

FONE: (011) 545-3124

CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo - 1925.

PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS com a legenda: "Dominando a antiga Várzea do Carmo, hoje transformada no formoso Parque Pedro II, ergue-se o majestoso Palácio das Indústrias, recinto provisório das exposições paulistas".

Essa memorável edição da "A RURAL" dedicada a PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE LATICÍNIOS DE S.PAULO, em sua reportagem publica o discurso do então Secretário da Agricultura do Estado, Dr.Gabriel Ribeiro dos Santos, e que fora presidente da Sociedade Rural Brasileira.

De seu discurso proferido no ato inaugural, transcrevemos trechos para que nossos leitores tenham uma idéia do modo de pensar dos nossos antigos homens públicos não só em relação ao interesse pela coletividade como a época em que viviam, como encaravam o futuro social-econômico e a este respeito ha previsões surpreendentes como a do próprio autor da reportagem como veremos adiante.

Assim, o Secretário Gabriel Ribeiro dos Santos, inicia sua oração:

"Poderia a primeira vista parecer estranho que num Estado, como o de S.Paulo, onde as condições mesologicas não as condições naturais, não se compadecem com a criação extensiva de gado, onde esta tenha de forçosamente, passar a segundo plano em relação a nossa principal fonte de riqueza, **dada a crescente valorização das terras apropriadas a cultura de que tira toda sua força e constitui o seu mais belo florão de país civilizado, cuidasse o governo de levar a efeito a Exposição de Laticínios e seus derivados que ora se realiza pela primeira vês no Brasil**".

"Entretanto, os seus resultados vo-los-eis, atestam que seu móvel não obedece a um prurido de novidade, ou sequer ausência de senso prático. Refletem o sentimento hoje generalizado na classe dos lavradores e que pode ser enfaixado no seguinte aforismo: "Quem quiser produzir café terá que cuidar do leite".

De fato, podemos acrescentar ao lado dos nossos cafezais sempre tivemos bons rebanhos de gado Holandês ou Caracú, quer seja no Vale do Paraiba, como nas regiões de Campinas, Mogi Mirim, S.João da Boa Vista, Mococa, Batatais ou Ribeirão Preto.

Continuando em sua oração, mais adiante, o secretário Gabriel Ribeiro dos Santos, prossegue: "A facilidade para a colocação do leite nas indústrias de laticínios, que tem feito notável desenvolvimento, como a produção de leite condensado, pasteurizado, queijos, manteiga, a rivalizarem em perfeição com as de procedência estrangeira, determina a preferência pelo gado de maior capacidade lactifera, com a criação do gado Holandês puro e sua mestiçagem com o nosso Caracú".

A pecuária de corte é também lembrada com as seguintes palavras. "O estabelecimento de nada menos de quatro frigorificos de grande capacidade, no Estado, o de Barretos, de propriedade da Brazilian Meat Company, o de Osasco, da Continental Produts Company, o de Santos, da Companhia Frigorifica de Santos e o Frigorifico Armour, da Campanhia Armour do Brasil, na Lapa, veio trazer impulso a nossa indústria pastoril".

Com a aguda penetração e espírito de iniciativa de

que é dotado, já se nota por parte do fazendeiro paulista acentuada consolação na apuração de seu gado por inteligentes métodos de seleção e alta mestiçagem com a introdução de reprodutores de boa linhagem, a melhoria de pastagens, a adoção da ensilagem, e a orientação respeitando os princípios zootécnicos na produção de carne como de leite."

Continua sua oração Gabriel Ribeiro dos Santos, dizendo:

"Para facilitar aos lavradores a aquisição de bons reprodutores aclimatados no país, empenha-se o governo em estabelecer um plantel desse gado, para o que, ainda, ultimamente importou da Holanda as vinte novilhas e um garrote de alta linhagem e que se encontram expostos á apreciação do público".

"Mas, isso só não basta. Cumpre ao governo amparar o lavrador contra os riscos a que se expõe na aquisição de gado fino, assegurando-lhes os meios de prevenir e combater as epizootias ou enzootias, que possam atacar, pela fabricação de soros e vacinas, organizando convenientemente o Instituto de Veterinária, e pondo em vigor o Código de Policia Sanitária Animal, já elaborado por este Estado".

Por estes trechos da fala de Gabriel Ribeiro dos Santos, então Secretário da Agricultura, pode-se sentir a preocupação do homem público em proporcionar aos pecuaristas todas as garantias para serem bem sucedidos em sua nova atividade.

Felizmente esse bom senso e elevado espírito público em outros tempos predominava nas altas esferas governamentais e acredito que foi o que conduziu S.Paulo a liderança nacional, apesar de não ignorarmos que sempre existiu a política dos bastidores, dos interesseiros que acompanham a administração publica ou mesmo, particular, tendo em mente apenas seus interesses particulares.

ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO

Transcrevemos a seguir algumas considerações que aparecem na reportagem sobre a incipiente indústria de laticínios que ali se apresentava, e das firmas expositoras de maquinário. Assim, a reportagem prossegue com o parágrafo:

LIÇÃO DOS FATOS A FABRICAÇÃO MECÂNICA DA MANTEIGA

"Uma das demonstrações interessantes foi de como se fabrica manteiga mecanicamente, isto é, higienicamente, sem intervirem as mãos na feitura. Desnatado o leite, passa a gordura para a batedeira mecânica: uma espécie de barrica giratória, donde sáe, quando no devido ponto, para a mesa em que as últimas demãos são dadas por meio de pequenas pás, manejadas pelos fabricantes. Nada tão simples e tão pouco mecânico, mas nada também tão importante, pela higiene, pela economia de trabalho e pela rapidez. O espaço ocupado é o de um tablado de meia dúzia de metros de lado. O engenho dos nossos patrícios, que operou maravilhas na simplificação das máquinas de café, reduzindo-as ao mínimo de uma caixa fechada, encontrou, sem duvida, ali quando mais incrementados os lacticínios neste Estado, matéria para suas úteis aplicações."

A FABRICAÇÃO DO GELO

A fabricação de gelo, essa está admiravelmente concentrada no menor volume possível. Houve no recinto da Exposição geladeiras que são também pequenas fábricas de gelo. Como se sabe, essa indústria é indispensável ao tratamento industrial do leite e é muito importante que existam no mercado pequenos geradores do frio, da capacidade de 5 quilos para mais, em condições de favorecer a mais pequena indústria do leite, nas fazendas de café ou nos sítios.

A PASTEURIZAÇÃO DO LEITE

Também interessante lição de coisas foi a da pasterisação do leite, que nada tem de extraordinário nem pede grande ciência: um resfriador e um aquecedor, que sujeitam o liquido ás respectivas alternativas de frio e calor. Estamos certos que em breve as oficinas de S.Paulo, que operam prodígios de criação em todos os ramos, irão bater em perfeição os pasteurisadores importados. Pois se nesta capital já um curioso construiu, da primeira á ultima peça, um automovel!...

Não devem os nossos patrícios descuidar da mecânica e da metalurgia em suas relações com os laticínios, que representam o futuro de S.Paulo e que, decididamente, vão tomar um desenvolvimento incalculável, como tudo em nossa terra, desde que o inicio prova bem. Só na Sorocabana vão ser montadas três usinas. Temos o ferro e os fosfatos do Ipanema, o aço de Ribeirão Preto, o petróleo de S.Pedro, do Bofete e do Oléo e de inúmeras outras riquezas em começo de exploração e a que só falta dar início.

O CONTROLE LEITEIRO

Um dos mais importantes, aliás mais importante, dos serviços que realizou a Exposição de Lacticínios foi o chamado "controle leiteiro", pouco conhecido entre nós, porém, essencial em relação a tudo quanto se refere ao leite, ao seu comercio e indústria, bem como á criação do respectivo gado.

Em todos os países onde os laticínios chegaram a um grande desenvolvimento, empresta-se a isso importância. Enquanto nós nos fiamos da raça apenas e dos sinais exteriores, para aquilatar do valor do animal, aqueles povos, não contentes com essa simples presunção de boas qualidades de gado, vão á verificação pratica dos atributos de cada vaca, mediante a análise do leite produzido durante certo período e em determinadas condições, sob as vistas de pessoas autorizadas. Só assim se decidem os negócios, se apuram as superioridades e se procede ao aperfeiçoamento do rebanho.

Estamos, realmente, nesse particular, muito atrasados e continuaremos com a nossa indústria incipiente, enquanto não estabelecermos nessa base racional de experimentação, o progresso das nossas raças leiteiras. Basta dizer que ainda compramos e vendemos leite aos litros, quando o verdadeiro comércio do gênero é feito a peso, pois, o que importa não é o volume líquido do produto, mas a sua densidade, isto é, a quantidade de gordura nele contida, a qual só pela pesagem se avalia.

Não é preciso salientar a decisiva influência que essa maneira de comerciar exerce sobre a boa produção e o progresso da criação. Em vista da pesagem, o leite tem de ser efetivamente puro e denso e o aperfeiçoamento do gado terá de ser feito nesse mesmo sentido, para que seja verdadeiro.

Para chegar a esse alto objetivo no domínio de tão importante indústria, o primeiro passo a ser dado é interessarem-se os criadores por conhecer e praticar o "controle do leite".

Para organização e efetiva autoridade das verificações, torna-se necessária a instituição de igual serviço pelas sociedades de criadores, que atestarão os resultados a que chegarem as suas observações.

OS QUE PARTICIPARAM

Os nomes daqueles que participaram da Exposição e que até agora, ou ainda, ha pouco tempo apareciam á público em nossas exposições; "F.Barreto, de Mococa; Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co(leite Condensado Araraense e marca "Moça"; Antônio Argenzio, Laticínios Argenzio, Gonçalves, Salles & Cia.; Companhia de Laticínios Alberto Boeck, Palmira, MG; Alves Azevedo & Cia (Manteiga Viaduto); Companhia Brasileira de Laticínios, Coalho "Frisia", Rio de Janeiro; Empresa de Laticínios de Guaratinguetá e Jorge Rubez, de Cruzeiro, SP."

EXPOSITORES

José Monteiro Alves, Manoel Antônio Teixeira, Antônio Correia Pontedeiro, Colegio Adventista Brasileiro, Dr.Raul Pompeu do Amaral, Cel. Juliano Martins de Almeida e Jorge Street.

MAQUINÁRIO E INDUSTRIALIZADOS

Sociedade Comercial e Industrial Suiça, Hopkins, Causer & Hopkins; Cia Metalurgica Paulista; Bromberg & Cia.; Herman Stoltz & Cia., General Eletric; Raul Leite & Cia, Campo Limpo; Falchi, Papini & Cia., Chocolate Falchi.

GOVERNO DO ESTADO NA ÉPOCA

Presidente: Dr.Carlos de Campos.
Secretário da Agricultura: Dr. Gabriel Ribeiro dos Santos

DIRETORIA DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Presidente: Dr. Henrique de Souza Queiroz; Vice-Presidente: Carlos Leoncio de Magalhães; 1º

Secretário: Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello; 2º.Secretário: Dr. Luiz Santos Dumont; 1º. Tezoureiro: Dr. Clovis Soares de Camargo; 2º. Tezoureiro; José Procopio de Araujo Ferraz.

Conselho Consultivo: Dr.Paulo de Moraes Barros, Dr. Eduardo da Fonseca Cotching, Bento de Abreu Sampaio Vidal, Cel.Agenor de Camargo e Dr. Uriel Gaspar.

Suplentes: Dr.Carlos A.Monteiro de Barros e Dr.Carlos de Moraes Bueno.

A CONFRATERNIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ainda dessa edição da "Revista da Sociedade Rural Brasileira" ficamos sabendo que após o termino da Exposição realizou-se um banquete oferecido ao Dr.Carlos Botelho e a comissão Organizadora, pelos expositores do Palácio das Indústrias.

O comentarista diz que foi uma bela festa de cordialidade geral, em homenagem aos ilustres diretores da Exposição e seus auxiliares técnicos, funcionários do Estado e alguns da União, que puseram em prática a orientação do ilustre ex-secretário da Agricultura e seus companheiros.

E a matéria prossegue:

O Sr. Dr.Carlos Botelho esteve ladeado dos Srs.- Dr.Paulo de Moraes Barros, Dr.Mario Maldonado, representante do Sr. secretário da agricultura, Carlos Botelho, Dr. Virgilio Penna, Dr. Abelardo Alves e Cel.A.Diederichsen, seguindo-se perto de oitenta lugares tomados. O fino cardapio foi servido a rigor.

O autor escreve que após ao "Champagne", em nome dos ofertantes falou o Dr.Abelardo Alves e de sua oração extraimos os seguintes trechos.

"Já em 1906, quando membro do governo e dos mais operosos, iniciou a importação de reprodutores equinos e bovinos.

Dizer-vos do Dr. Carlos Botelho será proclamar o valor das suas obras, será exaltar a ação patriótica desse benemérito cidadão, em tudo quanto se relaciona com a agricultura e com a pecuária.

Foi dele a iniciativa para a entrada livre no Estado de máquinas agrarias, foi ele o introdutor da cultura do algodão neste Estado, fazendo exposições regionais e explicando pessoalmente desde a cultura até á seleção das sementes.

Fundou diversos núcleos coloniais, onde prosperam hoje milhares de pessoas, propugnou pela imigração e reorganisou a Escola Agrícola de Piracicaba, imprimindo-lhe nova e moderna feição, dotando-a de majestoso edifício, excelentes laboratórios, Posto Zootécnico, campo de demonstração, etc.

Nele tudo é abnegação.

De uma vez fato interessante- sendo secretário da Agricultura, com as suas próprias mãos, na ausência de técnico, preparou e bateu manteiga, com elevado conhecimento e arte em presença de s.exa.o sr.presidente do Estado.

E onde? Numa Exposição de lacticínios outrora por ele improvisada no terreno onde mais tarde se construiu o Teatro Municipal!

Quereis ainda vêr, senhores, qual tem sido a sua tenacidade em aconselhar os novos processos de cultura? E quereis avaliar o poder da vontade e a firmeza dos seus princípios?

De outra vez, quando começava ele no Norte do Estado a cultura do arroz pela irrigação, entendiam os agricultores locais que o processo adotado era impraticável por dispendioso demais.

Em dado momento chegaram a dizer que talvez se gastasse menos regando a terra a "champagne".

E sabeis qual teria sido a resposta?

Dr. Carlos Botelho, pode ser considerado o patrono da pecuária Leiteira Nacional.

Tão convencido estava da eficácia do processo que retrucou dizendo - que a demonstração do processo do cultivo do arroz pela irrigação se fará ainda que seja necessário derreter libras esterlinas.

Dr.Carlos Botelho, a certeza de que o sucesso obtido e proclamado neste certame foi devido á ação eficaz e benemérita de V.exa. com a colaboração inteligente do esforçado e incansável diretor da Exposição sr.Dr.Virgilio Penna, amparada pela dedicação do sr.Dr. Mário Maldonado, ilustre diretor da indústria pastoril, e dos dignos membros da Comissão organizadora Srs. Carlos Leoncio de Magalhães, Coronel Arthur Diederichsen e Jorge de Moraes Barros, prestigiada pela alta administração do Estado, fez brotar, como que gerada por um sentimento único, a idéia feliz de uma homenagem, ainda que modesta como a que ai está, mas de reconhecimento pleno aos esforços de V.exa. aos méritos do patrício ilustre.

E eu aqui me acho, Dr. Carlos Botelho, para em nome de todos os expositores presentes, que representam o comércio e a indústria de lacticínios, bem como os criadores de gado, sau-dar-vos pelo brilhante triunfo.

Em seguida, respondeu o Sr. Dr.Carlos Botelho, que disse o seguinte:

Meus senhores:

Não quiseste ouvir-me quando pedi que se desistisse desta manifestação, que muito contraria meus hábitos de retraimento e solidão, neste remate de vida em que me acho.

Permitireis, pois que eu me vingue, obrigando-vos ao suplício de ouvir estas singelas palavras, cuja insuficiência ainda mais se acentúa, por se dirigirem a um auditório sempre entusiasta pelo trabalho, e ao qual me prendem tantos vínculos de simpatia, particularmente, quando o vejo exercer esse ramo de atividade, que exercitaes com tanto relevo.

Não o tereis suspeitado, talvez, mas é verdade econômica inconcussa, que nenhuma outra indústria no mundo movimenta maior capital, desdobra-se em tantas variedades, como a dos laticínios, omnímoda da aplicação do leite, essa secreção orgânica indispensável á criação dos seres.

Não quero, por hoje, entrar em considerações, que nem arrastem além do terreno industrial, único a que pretendo visar, pois que, nesta mesma Exposição, dois terços do espaço foram ocupados por expositores industriais que, em feliz momento, ali vieram alinhar-se, decidindo do sucesso do certame.

Em outra ocasião, dirigir-me-ei aos Srs. criadores, com tanto brilho ali representados.

Sucesso, repito, e sem reservas porque, tantas vezes tenho observado, as exposições deste gênero, são os expositores que as fazem. Sem eles e, com as salas vazias, os organizadores desses certames se reduzem a verdadeiras sombras ambulantes.

Sois vós, senhores, é o vosso concurso que supre a nossa inópia, emprestando a estes empreendimentos da atividade industrial esse brilho, essa ressonância de que afinal se ufanam organizadores e expositores.

Na qualidade de principal responsável pela realização desta festa, eu devo, antes de prosseguir, manifestar-vos os agradecimentos do Sr.Dr. Secretário da Agricultura e os meus, pelo vosso comparecimento, pelo concurso que prestastes á Comissão, pela proficuidade das vossas iniciativas e pela competição por vezes vitoriosa dos vossos produtos com os similares do estrangeiro.

Sobre estas coisas, parece-me que vos posso falar com a velha experiência de quem muito as tem estudado e observado em viagens que visam sempre o incremento do nosso progresso.

Afirmo, portanto, meus senhores, que a nossa Exposição, graças a vós, foi fecunda e brilhante,

Dr. Virgilio da Silva Penna, diretor da 1ª Exposição de Laticinios do Estado de São Paulo

preenchendo cabalmente os fins colimados, o que, aliás, confirma o generoso público que a visitou.

Nem outra é a ambição dos que cooperam para o seu êxito, e, sobretudo do governo que a ideou e empreendeu.

Dirigindo-me agora aos expositores da seção de máquinas, devo dizer-vos que, talvez não possaes prever, neste momento, o que vos aguarda no porvir imenso da indústria. Em fase da produção sempre ascendente do leite, entre nós, é preciso que vos aparelheis para ocorrer ás exigências da elaboração mecânica dos seus derivados.

Por uma dessas aberrações de circunstâncias, que apontam direções opostas, fizemos-nos produtores de carnes, como se as nossas terras não fossem bastante ferazes para comportar outros produtos, como se a divisão da propriedade, em glebas relativamente pequenas, não impusesse especialmente agrarias de caracter mais intensivo.

Para os que no terreno da observação, enxergam, nitidamente, é certo que não somos e não seremos nunca criadores para a matança em grande escala, a que se entregam os "pakinghouses", esses laboratórios insaciáveis que pretendem atender ao consumo mundial.

As grandes extensões campesinas que possuem os Estados vizinhos, poderão interessar a esses industriais de carne; mas nós só poderemos fornecer-lhes local e pessoal para o assentamento de suas tendas.

Vós, pelo contrário, industriais do leite, sois os arroteadores dos caminhos que pretendemos trilhar e nos estaes estimulando á criação da vaca leiteira, animal que enriquece as terras sem se exaurir na produção do leite.

Não possuímos ainda, com caracter definido, a cultura intensiva, visto que a nossa terra vem sendo explorada relativamente de pouco tempo; mas desde já se vem fazendo sentir a necessidade da fertilização imediata e urgente, nas terras fracas, onde o trabalho exige muito e pouco remunera.

Em certo ramal de estrada de ferro, jamais havia transitado um latão; de repente, porém, vejo um, dois

Foscálcio® Serrana

Componente essencial de rações e suplementos minerais

ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000

Serrana Nutrição Animal

FONE: (011) 545-3124

CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

O estabulo das vacas na Exposição

1925 - O pessoal da ordenha na exposição disciplina e sobriedade

e mais desses recipientes, acumulando-se de forma a encherem vagões.

Era natural que eu indagasse como se operava tal milagre, pois a tanto equivalia o fato a que acabo de aludir. Um inteligente industrial presente a esta Exposição, cujo nome deixo de citar para lhe não ofender a modéstia, havia ultimamente feito penetrar ali nos centros recolhedores de leite, "jardineiras", como lhes chamam na Europa, e aquela região que até então desconhecera a própria riqueza latente, passou a sentir um tal incremento econômico que a propaganda se alastrou, a vaca leiteira apareceu, e venda do leite passou a ser uma realidade representativa de mais um progresso local.

O surto dessa nova indústria, de que o fato que acabo de apontar-vos e outros similares constituem outros tantos claros indícios, levam pela mais natural das sugestões a lavoura cafeeira ao sistema do estabulamento para a produção do adubo animal destinado aos nossos cafezais, é do leite, que a indústria carreia ao consumo "in natura" ou transforma nesses subprodutos que encheram os salões desta Exposição.

Prosseguindo nesta rota, para a qual nos vimos prestando sob tão felizes auspícios, seremos em breve o principal Estado produtor de leite, como vai sendo desde já o primeiro a transforma-lo em seus derivados.

Finalmente, senhores, espero que em breve, demandando mercados estrangeiros, o façamos somente com artigos de primeira qualidade, capazes de resistir aos embates da concorrência, que não atemoriza, quando a disciplina domina o trabalho e as ambições do lucro se tornam circunspectas e temperantes.

O GRANDE FINAL

Continuando com a história da 1ª. EXPOSIÇÃO DE LATICÍNIOS DE S.PAULO, transcrevemos alguns parágrafos do artigo de fundo da referida edição da "A RURAL" e, que diz:

"Como o mais justo e merecido, se bem que modesto dos preitos, consagramos o presente número da nossa Revista á Exposição de Laticínios e seus dedicados promotores, justo, dissemos e desnecessário será repeti-lo, porque não escapa ao conhecimento público a grande influência que realizações como aquela exercem não só no espírito de cada um em particular, mas também, no de uma coletividade inteira; e merecido, ajuntamos, porque é cumprir dever elementar de justiça render culto a Verdade, reconhecendo e proclamando o esforço que se despenda para o bom termo de uma tarefa.

É, certamente, um caso destes, a Exposição de Laticínios e Garrotes e Concurso de Vacas Leiteiras, ultimamente realizada nesta capital.

Em boa hora idealizado e em breve levado a efeito, logrou o importante certame o mais lisonjeiro sucesso, embora não dispusessem os seus organizadores do tempo e demais recursos para uma montra completa e perfeita.

Aqui ficam, pois, os nossos aplausos aos esforçados promotores e realizadores do grandioso e importante certame.

Que idéias como essa se sucedam, embora nas mais variadas tonalidades, já que todas trazem as mais inestimáveis contribuições para o progresso,o verdadeiro e são progresso, que tanto dignifica e fortalece as nações, elevando-as no conceito universal"

Para finalizar esta história, ainda, nessa edição da "A Rural", vamos encontrar um artigo de Virgilio da Silva Penna, sob o título. "**Uma construção prodigiosa em começo**" e no qual no antepenúltimo parágrafo escreve: "Os mais lúcidos observadores, que no Palácio das Indústrias transpuzeram o estábulo onde se realizou o primeiro controle leiteiro, ao lerem nas paredes algumas inscrições evocativas, atinaram logo com o elevado alcance, o significado daquele certame grandioso cujo efeito social, indiscutivelmente, paira bem mais alto que os efeitos de origem econômica que dali advirão, inquestionavelmente."

E, no parágrafo seguinte continua: "Mesmo assim, o controle leiteiro tem outro significado, e sobre ele, em ocasião oportuna me ocuparei, estudando-o sob o ponto de vista zootécnico, procurando então, demonstrar aos meus patrícios a necessidade da sua organização definitiva entre nós.

E, finalmente, no último parágrafo, afirma; "**A Exposição do Palácio das Indústrias, repito, foi o começo de uma construção prodigiosa. Prosseguila é demonstrar elevado discortínio administrativo, é demonstrar, nobremente, um esforço consciente e sério.**"

Proféticas foram as palavras de Virgilio da Silva Penna. Um ano depois da realização dessa extraordinária exposição, tendo como companheiros um grupo de amigos que como ele acreditavam em S.Paulo e no futuro da pecuária paulista, fundaram a então **Federação Paulista de Criadores de Bovinos, hoje ABC** e em torno da qual tivemos grandes iniciativas em prol do desenvolvimento da pecuária, como; início de um associativismo rural independente, pois não dependia dos cofres públicos; assistência técnica e economica a seus associados; publicação da Revista dos Criadores; exigência e participação na redação da lei que tornou obrigatória a pasteurização do leite de consumo na cidade de São Paulo e que serviu de modelo para todo o país; organização e execução do primeiro serviço de registro genealógico de bovinos em 1938; participação no extraordinário evento que foi a inauguração do mais belo parque de exposições de animais do Estado de São Paulo, que é o Parque da Água Branca ou Recinto Fernando Costa que pode-se dizer que foi a passarela onde assistimos, o desenvolvimento da pecuária e da indústria de laticínios do Estado; em 1954 **a organização do primeiro serviço de controle leiteiro nacional.** Foi a pioneira na realização dos leilões de animais com os seus "Leilões Experimentais", no Parque da Água Branca, e das feiras de gado, no mesmo local, sob a denominação de Feira Nacional de Gado, onde, pode-se dizer que democratizou-se o crédito rural, quando os bancos para atender os pecuaristas deslocavam-se de suas sedes centrais para instalarem verdadeiras agências de negócios no Parque da Água Branca.

Quanto a importância da pecuária leiteira e da indústria de laticínios em nossa economia, basta dizer que **hoje produzimos 18 bilhões de litros de leite, movimentando perto de US$ 10 bilhões de dólares ou mais de 2% do PIB.** Temos em torno de 1.5 milhão de produtores de leite e se a produção média é baixa, lembramos que temos, também, vários núcleos de altíssima produção, nivelando-se aos produtores do primeiro mundo. **Existem vários plantéis com a produção média de 27 Kg/dia em lactações de 305 dias.**

Para terminar, nada melhor que relembrar aquelas palavras de Virgilio da Silva Penna; "... foi o princípio de uma construção prodigiosa..." De fato desde 1925, não só a pecuária como o próprio Estado de S.Paulo, sempre cresceram e temos certeza de que aquela chama, aquela força emanada da exposição de 25, continua viva e, terá uma longa duração para continuar com suas iniciativas vitoriosas há 69 anos para poder então dedicar-se, também, a outros setores da exploração agropecuária. **Mas... para isso precisa consolidar seus trabalhos em torno do Serviço de Controle Leiteiro, que é a sua vocação e a razão de sua existência e conclamar seus associados, a exemplo do que Já fez em outras ocasiões, para contribuirem da maneira que melhor lhes convier, inclusive formando uma sociedade por quotas para o termino do AUDITÓRIO, criando, assim, melhores condições para reuniões e trabalhos em torno dos princípios que transformarão em realidade a ABC, no CENTRO DA PECUÁRIA NACIONAL. L.A.P.**

SEMENTES:
MILHO HÍBRIDO
MILHO FORRAGEIRO BR-126
CAPIM TANZÂNIA
BRACHIÁRIA BRIZANTHA
SORGO FORRAGEIRO
ALFAFA CRIOULA
SELEGRAM
FONE: SÃO PAULO (011) 826.3033
FAX.:SÃO PAULO (011) 826.3911
FONE: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1728
FAX: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1163

TESTE DE PROGÊNIE: FOI DADA A LARGADA

Ruy Bastos Freire Filho
Zootecnista.

Numa iniciativa da ABC, em torno de 30 pessoas, representando entidades de pesquisa, centrais de inseminação artificial e associações de registro de raças, estiveram reunidas na sede da entidade, no ultimo dia 11 de abril, para estabelecer o mais ambicioso programa de testes de touros leiteiros a ser implantado no Brasil. Na reunião, os primeiros passos para a concretização do projeto foram dados, conforme matérias que publicamos a seguir. Dois grupos, um técnico que visa dar o formato técnico final do teste, e o outro operacional que visa divulgar e encontrar formas de financiar o projeto foram criados no final do encontro.

O espetacular salto genético que os rebanhos leiteiros dos países industrializados obtiveram nos últimos 50 anos se deveu ao uso eficiente de um tripé: o controle leiteiro, a inseminação artificial e o teste de progênie de touros. O Brasil, através da ABC vem fazendo controle leiteiro no pais ha mais de 50 anos, e hoje controla 10 mil vacas distribuídas em 190 planteis. A Associação Brasileira de Gado Holandês e a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, controlam entre as duas mais 25 mil vacas de leite. A Inseminação Artificial também é uma pratica bastante difundida entre nossos planteis leiteiros. Em 1994 só a raça Holandesa comercializou 1.027.221 doses de sêmen, sendo que 613.702 doses de touros importados e as restantes de touros nacionais de mérito genético desconhecido. No entanto o ganho genético do plantel nacional, se ocorreu, foi irrisório. Para sustentar o tripé do ganho genético, faltava o apoio dos Testes de Progênie em touros.

O presidente da ABC, Dr.GUILHERME MONTEIRO JUNQUEIRA, dá início aos trabalhos da reunião.

Testes de Progênie para bovinos leiteiros não são um ideia nova no pais. Um dos idealizadores da reunião, Dr.Fidelis Alves Neto, veterano do Serviço de Controle Leiteiro, vem desde de 1953 pesquisando o tema, tendo em torno de 12 trabalhos publicados no assunto. Como técnico da

1 - PRODUTIVIDADE LEITEIRA

Secretaria de Agricultura/SP, foi duas vezes a Europa, uma vez em 1968 e outra em 1976 para estudar a aplicação de testes de progênie na melhoria genética de rebanhos leiteiros.

O uso de testes de progênie em nosso pais, no entanto, ainda esta em fase de aleitamento. O teste mais bem sucedido, o de melhoramento do Gir leiteiro, coordenado pela EMBRAPA de Coronel Pacheco, iniciado em 1985, tem ate agora somente três grupos de touros testados.

Como a mais antiga entidade de controle leiteiro do pais e por ter uma atuação que não esta restrita aos limites de nenhum grupo racial, a iniciativa de convocar a reunião visando ampliar o uso de testes de progênie no pais, partiu da ABC. Idealizada pelo técnico Dr.Fidelis Alves Neto, que e o coordenador do Projeto do Teste de Progênie, e articuladas pelo presidente da ABC, Dr. Guilherme Monteiro Junqueira a reunião visava trazer para mesa de debates, todas entidades que se beneficiariam do Projeto, bem com aquelas que poderiam dar uma contribuição técnica. Pelo numero de representantes presentes ao encontro, este primeiro objetivo foi plenamente alcançado. Ver relação dos participantes no final desta matéria).

Da esquerda para a direita: Dr. CELSO DA COSTA CARRER, Gerente Técnico da ABC, Dr.MARCO ANTÔNIO CARVALHO VOLTA, presidente da ASBIA, Dr.FERNANDO KAISER, superintendente da Pardo Suíço, e Dr.FERNANDO SABOYA, superintendente da Jersey.

A abertura do encontro, foi feita pelo Dr.Guilherme Monteiro Junqueira e pelo coordenador do PTP, Dr. Fidelis Alves Netto que fez um breve sumario de suas sugestões para que o plano fosse implantado. A seguir o Dr.Mario Luiz Martinez, da EMBRAPA de Coronel Pacheco/MG, expos o Programa de Testes de Progênie do Gir Leiteiro.

O Dr.Martinez ressaltou que a iniciativa do TP no Gir Leiteiro partiu de criadores, que sentiam dificuldades em trabalhar sozinhos isolados dentro de seus rebanhos. Os criadores escolheram os touros que queriam testar em comissão e a EMBRAPA e o controle leiteiro das filhas e o processamento dos dados. Em um acordo com as centrais de Inseminação Artificial a industrialização do sêmen, os criadores obtiveram um desconto de 30% para touros que estejam dentro do Programa de Teste de Progênie do Gir Leiteiro.

Um touro para ser considerado testados tem que ter 35 de suas filhas com lactações controladas. Dr.Martinez que lembrou que em media para se obter uma filha controlada, e necessário que 7 vacas sejam inseminadas, o que requer em torno de 250 vacas sejam inseminadas por cada touro em teste. Atualmente o TP do Gir leiteiro vem testando 10 touros ao ano.

Da esquerda para a direita: o representante do Ministério da Agricultura, Dr. VANDERLEI ANTUNES, Dr. KENJI HAGIWARA, superintendente da Holandesa e o Dr. CLAUDIO SABADINI gerente de Controle Leiteiro da ABC. Ao fundo a esquerda Dra.MARIA ARMENIA R.FREITAS/IZ/Ribeirão Preto-SP e o Dr.JOSE DE CASTRO RODRIGUES

Para se obter precisão na avaliação dos touros é preciso que suas filhas estejam espalhadas por vários rebanhos. Segundo o pesquisador da EMBRAPA, cada rebanho afiliado ao programa tem que testar um mínimo de 4 touros dos 10 que entram em teste. Outra restrição imposta é que um mínimo de 30 (conquanto não seja o total do rebanho) e um máximo de 150 vacas sejam inseminadas por rebanho. Com estas restrições, a necessidade de rebanhos para se testar um grupo de 10 touros ao ano cresce muito. Para tanto, no caso do Gir leiteiro, só 40% das vacas e de raça Gir pura, o restante 60% é composto por vacas mestiças.

Dr.Martinez advertiu que os custos do programa para o criador, da ordem de US$ 6000 por touro são elevados e o prazo de retorno lento, em torno de 8 anos. Some-se a isto de se testar um touro sem nenhum mérito melhorador. Mesmo estas dificuldades, lembrou o técnico da EMBRAPA,

não desestimularam mais de duas Associações de Registro, a das raças Guzera leiteiro e Girolanda a implantarem os seus programas de teste de progênie. Segundo o geneticista da EMBRAPA, o grande estimulo para o criador esta no alto valor médio que o sêmen do touro provado obtêm no mercado, em torno de US$ 15 por dose.

O representante da PECPLAN/ BRADESCO, Hélio Dias Santos Duarte concorda com o pesquisador da EMBRAPA de que o grande estimulo para o produtor seja o preço e o mercado que o touro provado obtêm. Segundo ele, os touros que obtêm as primeiras colocações nos testes de progênie chegam a ter o sêmen cotado a US$ 60 a dose. Além disso, o técnico da PECPLAN declarou que o teste de progênie acaba abrindo o mercado internacional para o touro.

Hoje o carro chefe das exportações de sêmen da Central de Inseminação Artificial do Bradesco e o sêmen de Gir leiteiro, superando todas as outras raças. Hoje a PECPLAN não recebe nenhum touro Gir leiteiro que não esta ja dentro do programa de teste de progênie da raça.

Da esquerda para a direita: Dr.IRINEU PAKER, do ESALQ/USP, Dr.BENEDITO DO E.S. DE CAMPOS, do IZ, de Nova Odessa e o DR.VANDERLEI ANTUNES, do Ministério da Agricultura.

As centrais de Inseminação Artificial podem ter um papel fundamental no sucesso de testes de progênie. O representante da Lagoa da Serra, José de Castro Rodrigues Netto, destacou a participação de sua empresa em um programa de testes de progênie junto com a Cooperativa Batavo do Paraná. A Lagoa da Serra compra o sêmen no exterior e a Batavo coleta e processa os dados. Para o técnico da Lagoa da Serra, se as barreiras políticas forem superadas (o grande numero de associações envolvidas) a parte de técnica para se implantar um teste de progênie em ampla escala apresenta poucas dificuldades.

Alguns participantes apontaram que o Teste de Progênie apresenta algumas desvantagens. Uma das principais dificuldades, ressaltadas pelo pesquisador da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP José Bento Sterman Ferraz é o longo tempo que se leva para criar o tourinho, coletar seu sêmen, distribui-lo e medir a produção de leite de suas filhas. Segundo este pesquisador um bom controle leiteiro, amparado por um bom esquema de computação pode gerar simulações, chamadas Modelo Animal que encurtam o intervalo entre gerações e barateam e muito os programas de melhoramento genético.

Sua opinião, entretanto foi contestada pelo Dr.Fidelis que lembrou nos EUA em 1986, três touros oriundos da mesma mãe e

Da esquerda para a direita: Dr.FERNANDO LARANJA DA FONSECA, FMVZ/USP, Dr.JOSE BENTO STERMAN FERRAZ, FZEA/USP, Dr. JOSE ANTONIO VISINTIN, FMVZ/USP, Dr.BENEDITO E.S.DE CAMPOS, IZ/NOVA ODESSA-SP, IRINEU PAKER, ESALQ/USP, FERNANDO SABOYA, da JERSEY. Dra. MARIA ARMENIA R.de FREITAS, IZ/RIBEIRÃO PRETO-SP, Dr. CELSO DA COSTA CARRER, GERENTE Técnico da ABC.

do mesmo pai pela transferência de embriões tiveram filhas com perfomances completamente diferentes. Um dos touros foi melhorador, outro foi normal e o terceiro piorou a performance da progênie. A Dra. Maria Armenia de Freitas, do Instituto de Zootecnia/Ribeirão Preto, também concordou com o Dr.Fidelis, dizendo que embora os Modelos Animais sejam ferramentas promissórias, os testes de progênie ainda são a forma mais segura de se levar ganhos genéticos significativos aos rebanhos de leite.

A questão de como financiar o projeto foi levantada pelo Dr.Celso da Costa Carrer, gerente técnico da ABC. O técnico sugeriu uma parceria do estado com a iniciativa privada para evitar que só o produtor fosse penalizado com os custos do projeto, e propôs que outros segmentos da cadeia produtivas beneficiadoras e as distribuidoras tambem ajuizassem

a custar os testes. O Dr.Fidelis lembrou que no inicio dos trabalhos do Serviço de Controle Leiteiro, em 1947, os laticínios e as indústrias de ração apoiaram a iniciativa.

Visando o estabelecimentos de um protocolo para o TP (teste de progênie), o presidente da ABC sugeriu a formação de dois grupos: um técnico para padronizar as coletas de dados, definir o delineamento e dar formato ao teste de progênie, o outro um grupo operacional que visa divulgar o trabalho dentro de todos os elos da cadeia produtiva, atrair mais instituições para o projeto e levantar recursos. Estes dois grupos vão levar a conclusão de seus trabalhos a uma comissão organizadora que vai dar o acabamento final e que vai agir politicamente para a implantação do projeto.

Em menos de uma hora os dois grupos foram organizados. No grupo operacional ficaram o Dr. Fidelis Alves Netto, pela ABC, Dr. Marco Antônio Carvalho Volta, presidente da ASBIA, e quatro superintendentes das Associações de Registro Racial. Os representantes das Associações de Registro que integram o grupo operacional são: Dr.Fernando Kaiser, pela Pardo Suíço, Dr.Kenji Haguihara, pela Holandês, Dr.Jose de Castro R.Netto, pela Gir leiteiro e Dr.Flavio Saboya, pela Jersey.

O grupo técnico ficou constituido pelo Dr.Celso da Costa Carrer, pela ABC, José Bento Sterman Ferraz, pela Facudade de Zootecnia e Engenharia de alimentos da USP, Dr. Luis Fernando Laranja da Foseca pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Irineu V.Paker, pela ESALQ/USP, Dr. José Valente, pela Embrapa e Cláudio Aragon pela ASBIA.

A comissão organizadora ficou composta pelo Dr.Guilherme Monteiro Junqueira, presidente da ABC, Dr. Marco Antônio Volta, presidente da ASBIA, Dra. Maria Armênia R.Freitas, pelo Instituto de Zootecnia e pelo Dr.Mario Luiz Martinez, da EMBRAPA. Completam a comissão organizadora os superintendentes das Associações de Registro das raças Holandesa, Jersey, Pardo Suíço e Gir Leiteiro.

Os participantes saíram otimistas do encontro. Para a Dra.Julia M. Rocha, que representou a Simental na reunião, na qualidade de observadora, o encontro conseguiu definir metas, estruturar a organização e criar os grupos de trabalho que facilitam a viabilização do projeto. O representante do Ministério da Agricultura, Dr.Vanderlei Antunes acredita que a presença dos vários segmentos envolvidos no projeto pode sensibilizar a iniciativa privada e com isso obter uma redução nos custos do Teste de Progênie. A reação mais otimista foi a do presidente da ASBIA, Dr.Marco Antônio Carvalho Volta. Segundo ele todos os participantes estavam bem conscientizados da necessidade do Teste de Progênie como ferramenta genética para o melhoramento leiteiro, o que deixava seguro do sucesso do empreendimento.

As reuniões dos grupos de trabalho já estão agendadas e os dois grupos pretendem definir suas metas em um curto período para agilizar o máximo a implantação do projeto. A idéia é ter o mais preve possivel indentificados os touros que vão melhorar o rebanho leiteiro nacional. Há muito tempo a pecuária de leite não recebia uma notícia tão boa.

O Dr. CELSO DA COSTA CARRER (a esq.) acerta com o Dr. MARIO LUIZ MARTINEZ, da EMBRAPA/CORONEL PACHECO-MG, detalhes sobre o próximo encontro do grupo técnico do Projeto do Teste de Progênie.

II - PRODUTIVIDADE LEITEIRA

ABC LEVANTA A BANDEIRA DO MELHORAMENTO GENÉTICO

Falando para a RC, o engenheiro agrónomo Guilherme Monteiro Junqueira, presidente da ABC, destaca o papel da entidade na avaliação e no melhoramento do património genético dos rebanhos de leite e corte no pais e explica o papel da entidade no projeto, sugere como captar recursos e formas de implantar a ideia no Brasil. (Na próxima edicão a RC, publicará entrevista com Dr.Fidelis Alves Netto).

Dr. Guilherme Monteiro Junqueira,

RC - Como surgiu a ideia de se organizar um teste de progênie para bovinos de leite?

G.M.J - Várias tentativas de se implantar testes de progênie já haviam sido feitas no Brasil. Como é um trabalho de longo prazo, as estruturas que foram montadas não conseguiam dar continuidade ao sistema, e acabavam parando. A proposta atual veio de um especialista na área, Dr. Fidelis Alves Netto e a ABC sentiu que poderia aglutinar todos os segmentos interessados em levar esta ideia adiante. O papel central da entidade era de agir como uma motivadora e organizadora deste processo.

RC - A primeira reunião foi muito bem sucedida. Ao que o senhor atribuiu este sucesso?

G.M.J - A ABC tem algumas vantagens para articular este projeto porque enquanto as outras entidades tem interesses particularizados, a ABC tem interesse no resultado final, já que ela avalia o patrimônio genético do criatorio brasileiro. Por outro lado, questões fundamentais que são organizar a captação de recursos, contatos com orgãos oficiais, articular as diversas associações e cooperativas e um trabalho que fica muito mais fácil se centralizado em uma entidade que representa os interesses de todos os grupos envolvidos.

RC - Quais as dificuldades que o Senhor prevê para a implantação do Projeto de Testes de Progênie?

G.M.J - Existem problemas operacionais para serem definidos e já formamos uma comissão para avaliar esta questão. Depois temos ainda que contar com a participação da indústria de laticínios e do governo. O governo tem que ter o maior interesse porque este e um programa que diz respeito ao patrimônio genético do rebanho brasileiro, que é um patrimônio nacional. Qualquer aumento na produtividade pecuária vai ter um reflexo positivo na economia em geral. É preciso que as autoridades entendam que um projeto desta natureza ultrapassa os interesses de pessoas ou grupos. Por isso e imprescindível a participação seria do governo, não responsável pelo programa mas em parceria com os outros setores da sociedade que estão envolvidos.

R.C - O senhor veria alguma participação do governo via incentivos fiscais?

II - PRODUTIVIDADE LEITEIRA

G.M.J - Nós vamos utilizar todos os mecanismos possíveis de financiamento. Para citar dois exemplos, vamos tomar o caso da Parmalat e da Nestle que hoje patrocinam times de futebol ou de volei, beneficiados pela lei Zico. Porque estas duas empresas não participariam de um programa que inclusive as beneficiaria? No nosso caso existem outras aberturas legais que podem nos ajudar.

R.C - Já existem mecanismos legais para se obter recursos para o melhoramento genético?

G.M.J. - Existem leis que permitem o desenvolvimento de projetos de interesse cientifico. As empresas já podem aplicar uma parte de seu imposto de renda nestes projetos de desenvolvimento da agropecuária. São estas fontes que nós vamos tentar buscar. E por isso que é importante centralizarmos nossas forças em torno de uma só entidade em vez de nos dispersarmos em pequenos grupos. Juntos fica mais fácil encontrar caminhos que isoladamente fica mais difícil de achar. Entidades como a FINEP e a FAPESP podem financiar estes projetos uma vez que a coleta de dados pode resultar em grandes avanços científicos. Se fizermos convênios com universidades, muitas teses de mestrado e dotourado podem ser feitas usando estes recursos. Desta forma nos beneficiamos nos, através da analise dos dados e eles por terem uma oportunidade de gerar maior conhecimentos na área.

RC - Nesta primeira reunião, grupos como a Associação de Produtores de leite B e os laticínios ainda não participaram...

GMJ - Esta primeira reunião foi só para iniciarmos os trabalhos. Formamos três comissões. Uma comissão técnica que vai dar formato ao projeto, outra a comissão operacional que vai definir os detalhes de funcionamento. Ao final do trabalho das duas, elas se dissolvem e a comissão organizadora vai partir para a implantação do projeto.

R.C - Saindo um pouco do leite, quais os projetos da ABC para a área de corte?

G.M.J. - Temos também um projeto de melhoramento genético na área de pecuária de corte. A ABC quer se concentrar na avaliação genética, já que na área de manejo e alimentação, outras instituições como a EMBRAPA já dão muitos subsídios aos criadores. É claro que genética, manejo e alimentação sempre andam juntos. É um conjunto. Mas a ABC tem que reforçar o aspeto genético.

R.C - Já houve algum encaminhamento deste projeto de melhoramento na área de corte?

G.M.J - Já iniciamos um trabalho na avaliação de ganho de peso. Mas só ganho de peso não é suficiente. Temos que incluir outros aspectos como a tipificação da carcaça e acompanhar os resultados dos diversos cruzamentos industriais. Cobrir enfim todos os aspectos genéticos do animal que afetam seu desempenho econômico.

R.C - Qual outro projeto esta sendo desenvolvido que vai beneficiar o associado?

G.M.J. - O controle leiteiro é a base do nosso trabalho. Nosso projeto é leva-lo não só aos rebanhos de elite como aos rebanhos que não sejam de elite. A visita do controlador permite primeiro a avaliação genética do rebanho do produtor, e depois com dados que ele vai colher do rebanho que ele controla podemos envolver os serviços de extensão e assistência técnica, que podem ajudar o criador na questão de manejo e alimentação. Por outro lado a ABC pode ter condições de agilizar algumas estruturas, como o município, os sindicatos rurais etc. que podem ajudar a levar a cabo programa mais amplos, como este dos testes de progênie.

R.C - O senhor acredita que de alguma forma o controlador da ABC possa ser um agente de extensão rural?

G.M.J - É cedo para pensarmos nisto. Vamos ver se nós conseguimos chegar lá.

Só a pratica pode responder isto.(R.B.F.F).

O QUE E TESTE DE PROGÊNIE?

Ruy Bastos Freire Filho
Zootecnista

O sucesso ou insucesso econômico de agricultores e pecuarista tem uma parceria silenciosa com a genética. A escolha da variedade de feijão ou milho e que vai influir em boa parte no sucesso da colheita. O mesmo ocorre com a escolha do touro que vai gerar a futura geração de vacas leiteiras em um plantel. A vantagem do produtor de feijão ou milho, e que em caso de um insucesso devido a escolha de uma variedade fraca, no ano seguinte ele pode trocar a variedade. O pecuarista no entanto só vai descobrir que seu touro e "fraco" depois de 3 a 4 anos quando suas primeiras filhas tiverem encerrado as suas primeiras lactações. A estas alturas uma boa parte de seu rebanho vai estar "contaminado" com genes de "má qualidade" (para produção de leite pelo menos). Para ele corrigir este problema vai levar muito mais tempo do que o produtor de feijão ou milho. E os prejuízos de um escolha mal feita vão ter um impacto em seu bolso durante um período muito maior.

Como o sucesso na agricultura é em boa parte a arte de minimizar os riscos, desde os primórdios o homem vem tentando estabelecer uma aliança com a genética, já que ao contrario do clima, ela é um fator que ele pode manipular. No decorrer de séculos, de forma empírica, as raças dos animais foram sendo desenvolvidas. Para selecionar reprodutores, o critério básico era a genealogia dos animais, isto é, o criador tentava "adivinhar" o valor genético de um reprodutor pela performance de seus pais. Sem duvida, podemos estimar uma parte do valor genético de um reprodutor pela performance de seus pais. O problema é que por caprichos da natureza, nem sempre 2 + 2= 4. Muitas vezes, quando cruzamos dois animais, 2 + 2=5, mas infelizmente muitas vezes também 2 + 2=3. Em outras palavras, ainda estamos sujeito a uma loteria.

O valor genético de um animal pode ser estimado com muito mais precisão pelo seu próprio desempenho na característica que desejamos melhorar, como no ganho de peso em touros de corte, por exemplo. O caso se complica para de produção de leite. Touros, via de regra (sabe-se lá que surpresa a ciência pode estar nos reservando para o futuro) não produzem leite. A única forma de estimarmos o valor genético de um touro leiteiro é através de informações de seus progenitores, suas irmãs e principalmente com muito maior precisão, através da produção de suas filhas.

O teste de progênie nada mais é do que identificar, em um grupo de touros que estamos testando, se aqueles reprodutores possuem a habilidade de melhorar geneticamente a população de vacas que nós estamos trabalhando, através da produção de leite de suas filhas.

Naturalmente, testes de progênie também podem ser utilizados em uma relação de mãe para filha. Mas na maioria das espécies de interesse zootécnico (em que pesem protestos feministas) a contribuição do macho no ganho genético anual é muito maior do que das fêmeas. Para isso basta compararmos o número de filhos que um touro pode deixar durante um ano, com o número de filhos que deixa uma vaca (mesmo com transplante de embriões).

Com o advento da inseminação artificial em bovinos, a capacidade de disseminação do material genético de um touro se multiplicou em milhares de vezes, principalmente depois que a técnica de congelamento do sêmen foi dominada. A inseminação artificial passou a ser uma ferramenta poderosissima no melhoramento genético. Mas sem

o teste de progênie ou inseminação artificial da mesma forma com que traria benefícios, poderia trazer prejuízos. É por isso que nos países industrializados, a utilização da inseminação artificial em larga escala se difundiu amparada no teste de progênie dos touros. É esta a principal explicação para o salto no ganho genético obtido nestes países nos últimos 50 anos.

Em tempo é preciso lembrar, que nem a inseminação artificial nem o teste de progênie poderiam ter promovido estes ganhos, não fosse a base de onde se levanta qualquer programa de melhoramento de leite: o controle leiteiro. Sem ele, a inseminação artificial e os testes de progênie estão a deriva. Evidentemente que se controlarmos a produção leiteira só das filhas de um grupo de touros em teste, podemos com certeza afirmar que as filhas do touro A produziram mais leite do que as filhas do touro D, e que as filhas do touro C foram as mais produtivas do grupo. Mas que implicância vão ter estes resultados para o ganho genético da população leiteira que estamos tentando melhorar? Muito provavelmente nenhuma, se não controlarmos a produção da população.

Produção de leite envolve vários genes. A combinação ótima destes genes esta dispersa na população de vacas. Um programa de melhoramento genético visa agrupar estes na maioria dos indivíduos da população que estamos tentando melhorar. Daí a importância do controle leiteiro. Ele vai nos indicar com grande precisão, quais as vacas daquela população que reúnem os melhores genes para a produção de leite. Quanto mais vacas pudermos controlar de uma população leiteira melhor as chances de serem encontrados aqueles animais com a melhor combinação genética para produzir leite. Elas são evidentemente as melhores candidatas para serem as mães de futuros tourinhos. Com o uso destas mães, as chances de se encontrar touros melhorados aumenta, e com isso a possibilidade de difundir estes genes para a população inteira.

O progresso genético anual de uma população de gado de leite aumenta com a nossa capacidade de testarmos touros provenientes de acasalamentos das melhores produtoras de nossa população com os touros que tiveram as filhas mais produtivas (os chamados touros provados). Estes são os indivíduos que reúnem as melhores chances de serem melhorados.

É preciso lembrar que pelas leis naturais os genes se dispersam por uma população em equilíbrio. A seleção humana quer concentrar alguns diminuir outros. É remar contra a correnteza. Daí o grande esforço requerido para se obter resultados, principalmente à curto prazo. Quanto maior o número de vacas que controlarmos, e quanto maior o número de touros que testarmos, maiores serão nossas chances de trazer grandes ganhos genéticos a curto prazo. Programas de melhoramento genético requerem coesão de um grande número de criadores, que trabalhem em conjunto por uma causa comum.

É por isso, que embora tecnicamente eles possam ser simples, existam dificuldades para implantá-los.

Nos países onde foram implantados, a maioria era em parceria entre a iniciativa privada e o estado, em alguns são inteiramente privados. Mas todos os testes de progênie são feitos em sistema cooperativo, com a participação de inúmeros criadores e plantéis (a tabela abaixo, mostra a data onde começaram os testes de progênie nos principais países industrializados). No melhoramento genético uma andorinha sozinha não faz verão.

País	Início dos Testes de Progênie de touros*
EUA	1935
DINAMARCA	1945
HOLANDA	1952
NOVA ZELÂNDIA	1952
SUÉCIA	1955
NORUEGA	1955
INGLATERRA	1957
ALEMANHA OCIDENTAL	1958

* Estas datas se referem a testes de progênie feitas por sistemas cooperativo, cobrindo um grande número de produtores. Na Dinamarca, na Suécia, e na Alemanha desde o início do mesmo período.

PARTICIPANTES DA 1a. REUNIÃO

Dr.Guilherme Monteiro Junqueira, presidente da Associação Brasileira de Criadores S.Paulo - SP

Dr.Fidelis Alves Netto,Coordenador do Programa Teste de Progênie. - S.Paulo-SP

Dr.Vanderley Antunes,Representante do Mara.SPA/DFAARA/SP - S.Paulo-SP

Sr.Marco Antonio C.Volta, Presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial. - S.Paulo.SP

Dr.Irineu U.Packer, ESALQ/USP/PIRASSUNUNGA. - Pirassununga -SP.

Dra.Maria Armenia R.Freitas.,Instituto de Zootecnia. - Ribeirão Preto - SP

Dr.JoséBento Sterman Ferraz,FZEA/USP - S.Paulo-SP

Dr.Joanir Pereira Eler, FZEA/SP - S.Paulo-SP

Dr. Manoel José de Alcantara, Diretoria ABC - S.Paulo-SP

Dr. Benedito do E.S. de Campos,IZ/SAA/ N.ODESSA. - S.Paulo-SP

Dr. José Antônio Visintin, FMVZ/USP/SP - S.Paulo-SP

Dr. Luiz Fernando L.da Fonseca, FMVZ/USP/SP. - S.Paulo.SP

Dr. Mario Luiz Martinez, EMBRAPA/CNPGL/ MG - Cel.Pacheco - MG

Dr. Jose Valente, EMBRAPA/CNPGL/MG - Cel.Pacheco.MG

Dr. Flavio Saboya, Associação Brasileira de Gado Jersey do Brasil S.Paulo - SP

Dr. Fernando R.Kaiser, Associação Brasileira de Criadores de Pardo Suíço - S.Paulo-SP.

Sra. Julia M. Rocha e Sr.Alan Fraga, Associação Brasileira de Criadores da Raça Simental - S.Paulo-SP

Dr. Kenji Haguihara, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. - S.Paulo SP.

Dr. Claudio Cicero Sabadini, Associação Brasileira dos Criadores. - S. Paulo SP.

Dr. Claudio Costa Carrer, Associação Brasileira dos Criadores - S. Paulo SP.

Fernando Martin Perez Draghi, Associação Brasileira de Gado Jesey do Brasil - S.Paulo SP.

Jôse de Castro Rodrigues Neto, Kenia Agropecuária - Lagoa da Serra - Sertãozinho SP.

Hélio Dias Santos Duarte, Laudo Natel Costa e José Roberto Sala - Peeplan Bradesco - Osasco - SP.

Ruy Bastos Freire Filho, Zootécnista - Revista dos Criadores - S.Paulo SP.

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

TOLEDO
ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:
TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL. (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8726	RIB. PRETO, SP	TEL. (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 482-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-8241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 354-8819
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-6157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Estaremos presentes na EXPOGRANDE - I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO ZEBU DO MERCOSUL, em Campo Grande, MS, no estande da ADAMES, nosso representante. De 1 a 9 de abril de 1995.
E com estande Toledo na 61ª EXPOZEBU - Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, MG. De 25 de abril a 10 de maio de 1995.

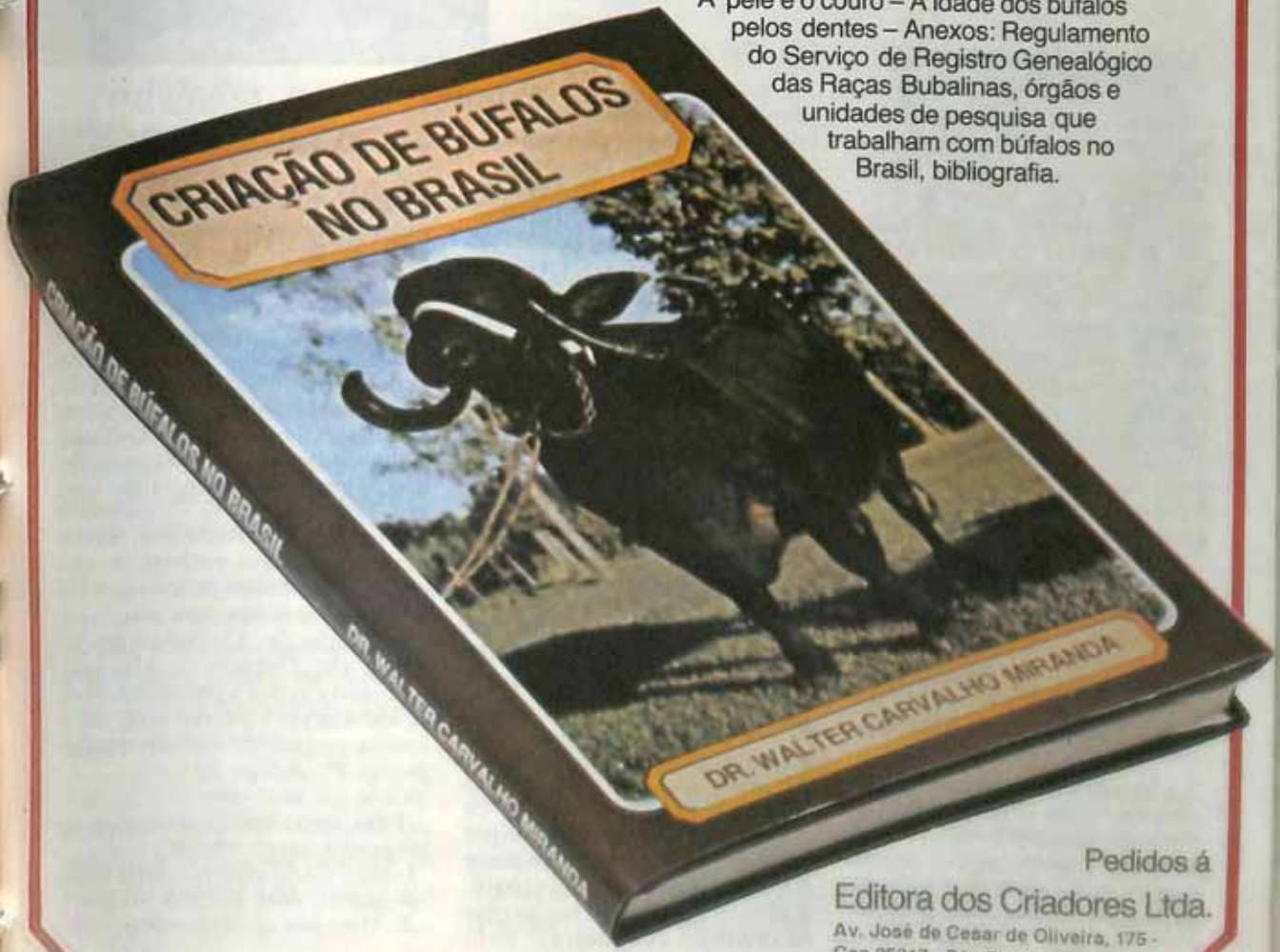
A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabáo – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação – A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



Pedidos á
Editora dos Criadores Ltda.
Av. José de Cesar de Oliveira, 175 -
Cep 05317 - São Paulo - SP
Tel.(011) 831.7712

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE SOCIAL DA ABC

O majestoso edifício na Av. José Cesar de Oliveira, em que está instalada a nova sede da a ABC.

Dia 30 de Março vai ficar na historia da ABC não só pela realização de mais uma Assembleia Geral Extraordinária, em que foi aprovada uma alteração em seu sistema de vota, como, também, pela inauguração solene de sua nova sede social, no 11 andar, do Edifício "ABC - O centro da Agropecuária Nacional," a rua José César de Oliveira, no Bairro do Jaguaré. A solenidade da inauguração foi aberta pelo Dr. Joaquim de Barros Alcântara, ex-presidente da entidade e o Dr. Roberto Cano de Arruda, vice-presidente cujas palavras publicamos a seguir e contou com a presença de inúmeros associados, representantes do mundo oficial e de entidade de classe.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os trabalhos da Assembleia foram abertos pelo Presidente do Conselho General Diogo Branco Ribeiro, que após tecer considerações sobre as atividades da Associação, propôs e o plenário aprovou, que a reunião fosse presidida pelo Conselheiro Dr. Octavio de Mesquita Sampaio, ante a ausência do Presidente da Diretoria Executiva, Dr. Guilherme Monteiro Junqueira, pelo falecimento de pessoa da família. O Dr. Luiz Glycerio Gracie de Freitas foi escolhido para secretariar a Assembleia.

Aberto os trabalhos e conforme a ordem do dia o presidente da mesa, Dr. Octavio Mesquita Sampaio, apresentou a justificativa da proposta de modificação do artigo 20 do estatuto da ABC, que regularmenta o sistema de votação. Logo a seguir, pede a palavra o conselheiro Rubens de Malta Campos, que concorda e endossa a modificação. A conselheira Silvia Helena Stecca, da sua opinião a respeito e pede a palavra o conselheiro Dr, Luiz Rondon de Magalhães que analisa a manifestação da colega, julgando, que não dispensar a Procuração a ser autorgada, de acordo com a legislação em vigor e a seguir pede um voto de pesar ao Presidente da Diretoria, Executiva, Dr. Guilherme Monteiro Junqueira pelo falecimento de sua nora em desastre automobilístico nesse dia. O conselheiro Sr. Luiz Ballalai Cotrim defende o voto por carta, lembrando das dificuldades encontradas por um associado em processo de votação em que seria mais democrático a possibilidade da execução do voto em carta lacrada. O conselheiro Dr. José Calil, lembra que o voto por cartão não impede a existência do voto por procuração. O Conselheiro Manoel José de Alcântara, lembra que precisa ficar esclarecido que no caso de haver procuração ela só pode ser usada para uma única representação. O Presidente da mesa, Dr, Octavio de Mesquita Sampaio explica a possibilidade da existência do voto por uma única apresentação de acordo com o paragr.4º, Artigo 20.

Para concluir. Duas foram as propostas apresentadas:
1- Introduz o voto por carta e não permite o voto por procuração, e
2- Voto por correspondência ao

lado do voto por procuração.

A maioria decidiu pela proposta nº 2.

A seguir o Dr. Mesquita Sampaio, presidente da Assembléia lê a nova redação do paragr. 4º do artigo 20 e que passa a ser o seguinte:

3- Nas Assembleias Gerais poderá haver manifestação dos Associados através de votos de representação, e, voto por correspondência para aqueles que estiverem impossibilitados de participar da Assembleia no dia e locais distantes da convocação, devendo ser observado nos dispositivos regulamentares aprovados pelo Conselho Deliberativo de forma a garantir a liberdade da manifestação e o sigilo de votação, cada Associado presente, poderá representar diretamente um outro, também, no uso dos seus direitos, desde que autorizado, por documento registrado na Secretaria até 24 horas antes da instalação da Assembleia e citado em ata".

Após a decisão sobre a votação a mesa aprovou o adiamento da próxima eleição do Conselho de 28 de Abril para o dia 12 de maio, como, também por unanimidade foi aprovada a transferência para o dia 12 de Junho, próximo, como prazo final para os associados se candidatarem aos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Diretoria Executiva, ficando, ainda, estabelecido o dia 27 de Junho, próximo, para a eleição dessa diretoria em reunião, do Conselho Deliberativo. Para terminar a Assembleia, o General Diogo Branco reassume a presidência da mesa, agradecendo a presença de todos.

"...mostra sua origem, o seu pasado, suas realidades, e necessidades, seus direitos e deveres de tal modo que se torna possivel traçar o seu destino futuro com larga margem de segurança."

Dr. Joaquim Barros Alcantara
Ex - Presidente e Conselheiro da ABC.

Dr. Joaquim Barros Alcantara.

Em nome da comissão de obras e também na qualidade de ex-presidente da Associação Brasileira de Criadores, tenho e a satisfação de comparecer nesta festa para dizer algumas palavras a respeito da sua nova sede.

Desde a fundação até hoje, ou seja, no seu sexagésimo nono ano de vida, verifica-se facilmente que é enorme o acervo de serviços prestados pela Associação a Classe agropecuária do pais.

Neste momento vou me referir, de maneira simples e resumida, tão somente sobre alguns aspectos da historia e evolução da construção desta sede.

Nos primeiros 30 anos da sua existência ela esteve instalada em imóvel alugado no centro da cidade.

Foi a fase da consolidação, da qual Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo foram as principais figuras que deram forma, vida e alma à Associação. Com toda certeza, muitas vezes eles deviam ter sonhado e discutido com uma nova instalação própria.

A primeira manifestação escrita a respeito de uma nova sede ocorreu em assembleia de 1951 na gestão de João de Moraes Barros a Diretoria seguinte, de José Bonifacio Coutinho Nogueira promoveu a mudança para a Rua Jaguaribe e, logo a seguir, efetivou a compra do imóvel.

Depois, Urbano de Andrade Junqueira comprou um terreno na Avenida Angélica onde pretendia construir um edifício para a instalação definitiva da Associação.

Em 1971, Renato Costa Lima vende o terreno da Angélica e compra do Banco do Comercio e Indústria de S.Paulo outro muito

maior, localizado do Bairro do Jaguaré com 7142 m2 de área

Participei ativamente dessa transação porque trabalhava com o presidente do Banco, Dr. Theodoro Quartim Barbosa, que se empenhou na venda pela razão sentimental de ter sido, na sua mocidade, um dos nossos diretores.

A seguir, José Cassiano Gomes dos Reis marca uma época na história da Associação. Entre outras inúmeras iniciativas comprou outro imóvel ao lado do já existente na rua Jaguaribe, reformou as duas sedes, alugou um grande depósito na Lapa e que imprimiu um novo caráter na sua estrutura e funcionamento.

Fui convidado pelo Dr.Cassiano para participar da sua Diretoria com a finalidade de tratar do problema da sede nova no terreno do Jaguaré.

Logo de início, em conjunto com o Dr.Braulio Madeira Simões, contratamos o projeto e a construção do armazém aqui ao lado. Nessa ocasião o governador Paulo Egydio Martins atendendo um pedido da Associação autorisou o BADESP a financiar parte do empreendimento. Roberto Cano de Arruda, na época Diretor daquele Banco, prestou um auxilio efetivo naquela operação.

Tive a honra de suceder o Dr. Cassiano na presidência da ABC. A cerimônia de transmissão da posse foi realizada na festa de inauguração do armazém onde a sede provisória permaneceu até hoje.

No princípio da minha gestão providenciamos um novo projeto para a futura sede.

A ideia original era juntar outras Associações de classe para que todas pudessem desfrutar dos serviços comuns como auditório, garagens, restaurantes etc...

Elas não puderam aderir ao empreendimento por falta de recursos e por essa razão oferecemos aos nossos associados uma parte do futuro edifício, o sucesso das vendas foi de tal ordem praticamente 60 dias depois do lançamento começamos as primeiras providencias para o início das obras.

Uma série de razões, que não cabe analizar neste momento, atrasou a construção que levou praticamente dez anos para chegar a este ponto. Basicamente foi a falta de recursos uma vez que para este prédio não conseguimos financiamento algum.

Durante esse período recordo o inestimável apoio e cooperação do nosso conselho deliberativo pelo Gal.Diogo Branco Ribeiro e também o apoio da nossa Revista dos Criadores.

Faço um destaque especial para os nomes de Virgilio Penna Filho, Frontino Ferreira Guimaraes Júnior e Otávio de Mesquita Sampaio, eles foram as "vigas mestras" deste edificação que ora estamos entregando.

A contribuição dos nossos associados e condôminos aliada a eficiente atuação da Imobiliária Clipper foram fatores decisivos para a sua conclusão.

As diretorias de Manoel Elpidio e a atual de Guilherme Junqueira também colaboraram efetivamente para a continuidade da construção. Sem o esforço e dedicação desses homens e de outros que não foram citados, jamais teríamos atingido o estágio atual.

A resultante dessa luta por um ideal pode ser traduzida por 1356 m² nos dois imóveis da Jaguaribe e 5677m² entre armazém, 60 garagens e este 11a. andar, somando tudo 7033 m² de área construída, inteiramente livre de quaisquer ônus dívidas ou hipotecas qualquer avaliação desse patrimônio, por mais pessimista que possa ser, ultrapassa o valor de três milhões de reais.

Do projeto original resta ainda concluir o auditório que é um complemento absolutamente indispensável para a vida da ABC, que com tantos anos de lutas e trabalho esses homens conseguiram reunir uma soma de iniciativas e de fatos que não pertencem mais a nenhum deles mas sim a própria Associação.

Podemos seguramente afirmar que tem uma sólida base econômica, uma história e uma tradição.

Por sua vez, a lógica dessa tradição mostra a sua origem, o seu passado, suas realidades e necessi-

dades, seus direitos e deveres de tal modo que se torna possível traçar o seu destino futuro com larga margem de segurança.

Assim, em nome de todos os companheiros que participaram desse esforço tenho a satisfação de entregar a atual e futuras diretorias uma sede onde estão reunidas excepcionais condições para a Associação Brasileira de Criadores exercer uma natural e legítima liderança na defesa da agro pecuária brasileira.

"Não queremos concorrer com nenhuma outra Associação. Queremos somar e, quando for conveniente, representar o setor".

Dr.Roberto Cano de Arruda.
Vice - Presidente da ABC

Dr. Roberto Cano de Arruda

A ABC tem, hoje, mais um marco em sua existência. A inauguração da nova sede, no Edifício ABC, é o resultado de um longo período de trabalho, de dificuldades, de redefinição de diretrizes que, agora, se concretizam.

Do empreendimento físico, um dos seus principais responsáveis, nosso estimado companheiro Joaquim Alcântara, já contou a história e deu os detalhes. Gostaria de falar, um pouco, sobre o que nossa Diretoria, cujo mandato está para terminar, fez para criar um caminho que está procurando deixar aberto para nossa ABC. Seu passado todos conhecem. A colaboração de tantos nomes ilustres, que agora homenageamos gravando-os neste quadro de Presidentes, apoiados por suas diretorias, testemunham a sua participação e a importância da ABC na história e na liderança do setor. Ela foi a precursora da grande maioria das Associações de raças e, como Mãe, pretende estar ligadas a todas, ser um elo de união e poder falar, quando for conveniente, em nome do setor. Nos trabalhos específicos de cada Associação, ela pretende estar junto, colaborando e apoiando. Neste sentido, após dedicado trabalho para arrumar a casa, já demos os primeiros passos.

Elo de união, catalisadora de processos, colaboradora em todos os momentos e o que a ABC deseja ser, repetimos. É esta sua nova sede esta aberta a todos os segmentos do nosso setor para buscar o progresso, o desenvolvimento, o entendimentos e a harmonia que deve haver entre todos aqueles que se dedicam as atividades de criação, seja ela qual for, e suas decorrencias técnicas, científicas, sociais e económicas. Este é o caminho que estamos abrindo. Não queremos concorrer com nenhuma outra Associação. Queremos somar e, quando for conveniente, representar o setor. Desejamos, também, que esta nossa sede seja usada e querida pelos nossos Companheiros de atividade. Com sua participação poderemos, efetivamente, dar a ela a condição de um ponto de referência e de convergência para a discussão de nossos assuntos, de nossos interesses e de nossas experiências. É, talvez, muito importante, ser um lugar agradável para o estreitamento de vínculos de amizades.

Para dar força e ampliar as bases de sustentação desse nosso Programa, estamos criando o Centro de Convenções da ABC que será um local de Feiras, Exposições, Simpósios e Convenções. Ligado, basicamente ao nosso setor, será aberto também as realizações culturais e económicas de outros segmentos. Em seu projeto estão contemplandos espaços culturais, dos mais significativos, como a Filmoteca, Biblioteca e o Museu

da Agropecuária que pretendem ser o depositário de documentos importantes da historia da nossa atividade e, inclusive, de reliqueas de pessoas, fotos e acontecimentos marcantes do setor. Tudo isto aberto aos estudiosos, pesquisadores e público interessado.

Os programas da área técnica irão buscar aquilo que seja de interesse geral, respeitando as atribuições das diversas Associações específicas e agindo como um agente motor do processo. A nós interessa resultados e não estamos preocupados de sermos os responsáveis ou lideres de programas. Queremos que eles se realizem. Como em nossa atividade os Programas Técnicos são, na maioria, de longo prazo ou mesmo permanentes e envolvem muitas entidades, acreditamos na importância de uma instituição que tenha uma função aglutinadora e coordenadora, como já nos referimos. E, a nosso ver, esta é uma função da ABC.

Outra linha de atividade da ABC é a de representar, junto aos Poderes Legislativos, Judicial e Executivo, o pensamento do setor. Quantos e quantos problemas e questões não temos? Nossa participação é fundamental para darmos o quadro de realidade que, não raro, é desconhecido pelas autoridades e que, também não raro, tomam decisões ou criam exigências totalmente fora do razoável, com consequências danosas para nós e para a coletividade.

Tudo isto, que todos sentimos neste ou naquele aspeto que nos diz respeito, é o que precisa ser tratado. Pequenos em cada caso mas, se somados, de grandes dimensões são os problemas que temos. Trabalha-los é o que achamos, também, ser atribuição da ABC. Neste rumo já iniciamos nossa caminhada.

Desejamos agradecer a todos que nos prestigiaram com sua honrosa presença nesta inauguração, e aqueles que, impossibitados, mandaram seus representantes ou suas mensagens, interpretamos esta participação como um ato de simpatia e apoio a ABC. Solicitamos sua adesão aos nossos Programas, que só nos buscam a melhoria e o desenvolvimento da Agropecuária Brasileira.

RELAÇÃO DOS PRESENTES A INAUGURAÇÃO

Gel. Diego Branco Ribeiro. - Dr. Octavio de Mesquita Sampaio. - Dr. Luiz Glycerio de Freitas. - Sr. Virgilio Penna. - Sr. Antônio Carlos Barozza. - Dr. José Calil. - Dr. Joaquim de Barros Alcântara. - Dr. Manoel José de Alcântara. - Sr. Luiz Penna Filho. - Dr. Roberto Cano de Arruda. - Dr. Luiz Randon Teixeira de Magalhães. - Dr. Rubens Mello Campos. - Dr. Fidelis Alves Netto. - Sr. Luiz Antônio Protesdu. Sr. Hélio P. Pereira de Souza. - Dr. Antônio Carlos Gouvea. - Dr. José Guedes Heck, MAARA-LARA, Laboratório de Referência Animal, Campinas - SP. - Sr. Marco Antônio Carvalho Vella, Presidente da ASBIA-Associação Brasileira de Inseminação Artificial. - Sr. José Roberto Pistoezzi e Sr. Sergio Pormme Ribeiro - FAESP, Federação da Agricultura do Est. S. Paulo. - Flávio C.S. Martins - Sr. Peter A. Hulnes, ABCCAN- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CANCHIM. - Dr. José Antônio Visintin, FMVZ-USP SÃO PAULO. - Sra. Ana S.P. Hernandes, SINDIPEC/AMNP Associação Mulheres Negócios e Profissionais de São Paulo. - Dr. João Carlos Aguiar de Mattos, Instituto de Zootecnia Nova Odessa - SP. - Dr. Ronaldo Maria Barbosa da Silva, Instituto de Zootecnia N. Odessa - SP. - Sr. Elio José Nuti ABCBRH - Presidente da Associação Brasileira de Bovinos da Raça Holandesa. - Dr. Antônio Roque Dechen FEALQ, Diretor e ESALQ, Vice-Diretor. - Sr. Luiz Henrique Figueredo, FERRO NORTE S/A. Dr. Jorge Luiz de Oliveira Correa, Assoc. Brasileira de Zootécnicos. - Dr. Antônio Ambrosio Amaro, Instituto de Economia Agrícola - SAA. - Gianandrea Mutarazzo, Associação Bras. C. Chianina. - Sr. Sergio P. Vasconcelos - CAVASA Agropecuária Ltda. - Sr. Gil Cardoso, DBO Rural. - Sr. Alexandre Henrique Aguiar Fernandes- Representando Flaquino Fernandes Sobrinho, Banco Bradesco- Sra. Carla L. Cujado. Sra. Sandra de Arruda. Dr. Guido José da Costa e Paulo Seldl - Associação Engenheiros Agrônomos Est. S. Paulo - Dr. Jose Alberto P. da Silva - Presidente CRMW, Conselho Regional de Medicina Veterinária Dr. Carlos Ribeiro Nicacio, CRMV.- Dr. Antonio de Oliveira Lobão, CRMV. Dr. Julio Guilherme Cabel, CRMV. - Dr. Abelardo Vieira Filho, CRMV. - Sr. Philip de Jong Consulado Holandês. - Sr. Alberto Doria D. de Almeida, GODIIS A.& Engenharia. Dr. Silvano Toroniteli, Associação Imp. Assoc. Eng.s Agrônomos. Dr. Rodrigo Garcia, Secretario Adjunto e Dr. Moacyr Scrutti, representante do Secretario da Agricultura de S. Paulo, Dr. Vanderlei Antunes, Delegado do Ministério da Agricultura em S. Paulo.

MEIOS ALTERNATIVOS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA DE CORTE: Anabolizantes

Prof. Otavio Campos Neto(*)

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE BRASILEIRA

O rebanho bovino brasileiro é estimado em 161.361 milhões de cabeças,com uma produção de carne equivalente a 5.200 milhões de toneladas (Quadro 1).

Mesmo possuindo o maior rebanho bovino comercial do mundo e tendo as condições edáfo-climáticas favoráveis, a produção brasileira de carne bovina ocupa o sexto lugar.

A entressafra da pecuária, que dura em média cinco meses por ano, é a responsável pelo efeito "gangorra" no ganho de peso do gado (figura 1) e consequentemente pela idade elevada de abate de bovinos (em média 4,5 anos). São no mínimo 15 meses, em que o boi perde ou deixa de ganhar peso.

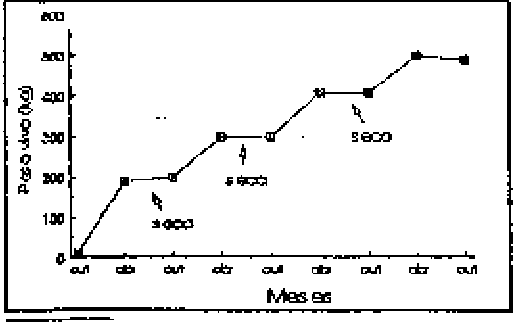
Quadro 1. Perfil do rebanho brasileiro

Ano	1991	1992	1993	1994
Rebanho (mil cab)	150,544	150,066	157,672	161.361
Abate (mil cab)	122.494	23.238	24.000	28.000
Desfrute(abate/rebanho %)	14,9	15,0	15,2	16,1
Produção anual de carne (mil ton)	4.725	4.506	4.950	5.200
Consumo interno (mil ton)	4.579	4.120	4.569	4.920
Consumo per capita (kg/cab/ano)	31,5	28,7	30,6	32,4
Exportações (mil ton)	326	434	430	450
Importações (mil ton)	180	46	49	170

Estimativa-IBGE SINDIPEC

FONTE: CNPC SINDIPEC (1994)

Fig. 1 Desenvolvimento ponderal em condições de pastagens devido a escassez de forragem.
Fonte: Lazzarini Neto-1994.



As causas do baixo índice zootécnico da pecuária brasileira já são bem conhecidos (Quadro 2). Além do aspecto genético e falta de controle das doenças infecto-contagiosa (febre aftosa, brucelose, leptospirose, etc.), destaca-se também o baixo nível alimentar, principalmente nos períodos críticos do ano (seca), devido a produção estacional das forragens, aliado ao manejo inadequado das pastagens e a falta de mineralização do gado.

É de conhecimento geral que o aumento da produtividade do rebanho brasileiro está condicionado as seguintes melhorias nos parâmetros atuais de criação:

1. Aumento da eficiência reprodutiva, isto é, redução da faixa etária da novilha a primeira cria e diminuição do intervalo entre partos.
2. Diminuição da mortalidade de bezerros.
3. Redução da idade dos animais ao abate.

Com referencia ao item 3,

Quadro 2. Índices zootécnicos médios do rebanho de corte brasileiro.

Natalidade %	58 - 60
Natalidade ate desmama	8 - 10
Taxa de desmama %	53 - 54
Mortalidade media do rebanho %	4 - 5
Idade da novilha a primeira cria (anos)	4
Intervalo entre partos (meses)	20 - 21
Idade de abate (anos)	4,5

Fonte: EMBRAPA - CNP - Gado de Corte, 1990-1993

(*) Prof. Otavio Campos Neto - Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP - Campus de Botucatu

devemos enfatizar que, além do manejo higiênico-sanitário e alimentar é imprescindível e fundamental a introdução de novas tecnologias a pecuária de corte.

Com relação ao incremento da produção de carne, o pecuarista conta hoje em dia, além do manejo rotacional e adubação de pastagens, mineralização adequada, com fontes de fósforo de boa biodisponibilidade, vacinações contra doenças infecto contagiosa, vermífugo e genética perfeitamente estabelecida para as nossas condições de país tropical, repito, o pecuarista tem a sua disposição "ferramentas" que utilizadas de acordo com as recomendações técnicas, darão resultados excelentes tanto em ganho de peso como em conversão alimentar e consequentemente um maior retorno do capital investido em alimentação.

TECNOLOGIA APLICADA A PECUÁRIA DE CORTE: PROMOTORES DE CRESCIMENTO DA AÇÃO ANABOLICA.

A tendência da produção de carne, na maioria dos países, é ofertar ao consumidor uma carcaça magra, com carne macia, livre de gordura e com suficiente grau de marmorização.

A rentabilidade da produção de carne está relacionado ao ritmo de desenvolvimento dos animais, à conversão alimentar e ao custo do alimento.

Existem múltiplos fatores que afetam o ritmo de crescimento dos bovinos: genética, enfermidade e manejo nutricional.

Além destes fatores não podemos excluir o sexo dos animais, uma vez que os machos apresentam maior desenvolvimento do que as fêmeas estando relacionado este fato à produção de hormônios.

Devido a tradição e estrutura do mercado de carnes, o manejo de bovinos de corte se faz com a castração dos machos. Com este sistema de manejo, a castração altera as características sexuais secundárias, diminuindo assim a atividade sexual e agressividade do macho e facilitando o manuseio dos animais.

Por outro lado a castração altera a forma e composição corporal, assim como as características da carcaça, com a redução das carnes magras e aumento do depósito de gordura.

Para melhorar a qualidade da carne de animais castrados, com aumento da produção de músculo e redução da gordura, o "produtor de carne" terá a sua disposição e perfeitamente estudado e comprovado pêlos F.D.A. e avaliado pêlos especialistas da Secretaria de Defesa Animal, do Ministério da Agricultura, a utilização de promotores de crescimento, ou anabolizantes, sob a forma de implante na fase posterior da orelha.

Os produtos anabólicos são utilizados para aproveitar, o máximo, o ritmo de crescimento e aumentar a rentabilidade na produção de carnes, uma vez que é sobejamente conhecido que o sexo do animal afeta diretamente o crescimento e aproveitamento do alimento.

Os implantes otimizam o equilíbrio hormonal em bovinos castrados, alem de facilitar a utilização dos alimentos de forma similar aos bovinos não castrados, e principalmente, sem o comportamento agressivo e o corte escuro da carne que são associados aos bovinos não castrados.

Os esteroides anabólicos naturais e sintéticos ou associados, utilizados em implantes diminuem a degradação da proteína muscular e aumentam a síntese protéica através de retenção do nitrogênio.

A atividade hormonal produzida por um implante anabólico não é maior do que aquela naturalmente encontrada em novilhos, novilhas, vacas e bois.

Os implantes hormonais utilizados e já cientificamente comprovado há mais de 35 anos nos Estados Unidos são divididos em naturais e sintéticos ou xenobióticos.

1. **Hormônios naturais:** são substâncias produzidas pelo próprio organismo. A dose desses hormônios usada como anabólico e significativamente menor que os seus níveis endógenos, responsáveis por sua função: Estradiol-17 beta, Testosterona, Progesterona.
2. **Hormônios sintéticos ou xenobiotticos:** são substâncias químicas com a atividade hormonal androgênica (acetato de trembolona) ou estrogênica (Zeranol), sintetizadas a partir de precursores naturais.

Neste momento gostaria de enfatizar que o hormônio semi-sintético, isto é, o Dietilestilbestrol (DES) que foi utilizando como agente anabólico nos anos 60 e 70, hoje em dia está terminantemente proibido seu uso em animais, pois está comprovado o potencial genotóxico e epigênico, tendo se comportado como tumorogênico, oncogênico ou carcinogênico em inúmeros testes realizados em animais de laboratório.

Neste particular faço um alerta aos pecuaristas desavisados que inadvertidamente ao utilizarem implantes anabólicos sem o conhecimento da procedência do Laboratório fabricante, estão com certeza, utilizando substâncias proibidas que poderá trazer sérios riscos a saúde pública, ou então, comprando material inócuo sem função anabólica.

MODO DE AÇÃO

Enquanto os estrógenos (naturais e sintéticos) atuam liberando o hormônio de crescimento, os andrógenos (acetatode trebolona) tem efeito direto no ritmo de crescimento dos ruminantes, através da ação na fibra muscular. (Figura 1).

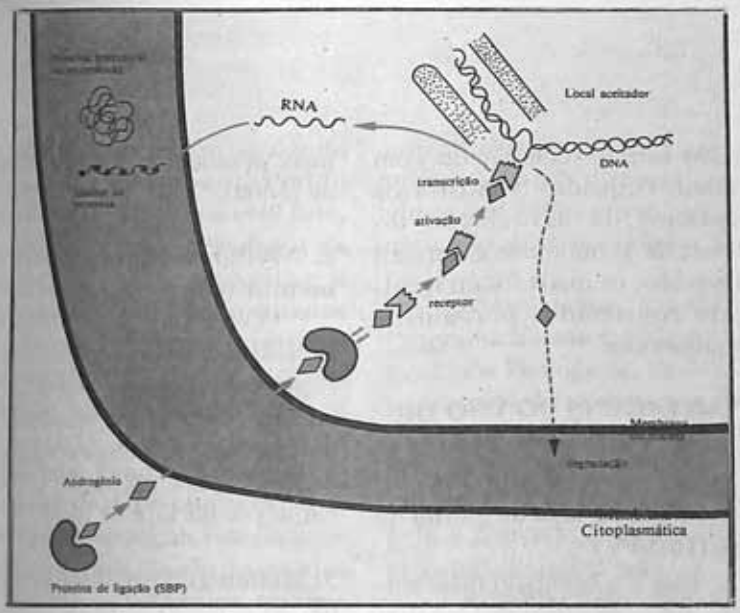


Figura 1. Mecanismo de ação do acetato de trembolona
Fonte: SINDIVET 1993

O acetato de trembolona após o implante na fase posterior da orelha, é absorvido lentamente pela corrente circulatória e é vinculado a uma proteína específica (proteína plasmatica de veiculação) ao hormônio sexual (SBP). Esta proteína facilita a entrada de hormônio no núcleo de célula muscular. No interior da célula o hormônio estabelece um complexo com o receptor, o qual é uma proteína capaz de decodificar uma mensagem especifica trazida pelo hormônio, e de transferir a mensagem para as estruturas biológicas que efetuam a ação.

As células musculares são diretamente sensíveis a ação dos esteroides androgênicos e atuam na síntese de proteínas estruturais e consequente aumento da massa muscular.

Considera-se que os andrógenos, além de agirem diretamente na fibra muscular, atuam também na inibição da liberação de hormônios que causam a degradação muscular (tiroxina).

Recentemente foi demonstrado que a taxa de tiroxina ligada as globulinas não sofre variação, enquanto que a tiroxina livre está diminuída. Isto explicaria a ação positiva dos andrógenos sobre a regulação do catabolismo das células musculares.

ESTUDOS FARMACOLÓGICOS

Foram realizados estudos entre a testosterona (hormônio natural produzido pelos testículos) e o Acetato de Trembolona hormônio obtido por síntese industrial.

Originalmente a testosterona apresenta 2 tipos de efeito: Androgênico e Anabólico.

Os efeitos androgênicos são caracteres sexuais secundários e comportamento de macho, enquanto os efeitos anabólicos são, síntese protéica e formação de massa muscular.

O ideal de um implante anabólico é dissociar os efeitos androgênico e anabólico, isto é aumentar o efeito anabólico reduzindo ao máximo os efeitos androgênicos.

Em estudos realizados em laboratórios verificou-se que o de acetato de trembolona (sintetizado no Laboratoriu Rousse-UCLAF-Franca) tem uma ação de 8 a 10 vezes maior de efeito anabolizante do que o acetato de testosterona.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS DO USO DO ACETATO DE TREMBOLONA EM BOVINOS.

Os resultados advindos do uso de anabolizantes, utilizado dentro das normas técnicas, tem demonstrado serem os mesmos, uma ferramenta tecnológica de valor inestimável para o produtor de carne.

O acetato de trembolona, segundo Best (1992) produziu em vacas sob regime de pastejo, um aumento no ganho de peso diário 38% (Quadro 1). Davis & Sherington(1978)detectaram sig-

Quadro 1. Tratamento de vacas sob regime de pastejo com acetato de trembolona (300mg).

	Controle	TBA(300mg)
No. de animais	24	24
Duração do experimento (dias)	58	58
Peso médio inicial (kg)	318	320**
Ganho total peso (kg)	42.7	59 *
Ganho de peso diário (kg)	0.736	1.017 *
Animais ao abate (%)	67	91

* $p<0.05$
** $p<0.001$
Best (1972)
Davis & Sherington (1978)

nificativo aumento ($p<0.05$) no ritmo do ganho de peso de novilhos tratados com acetato de trembolona (300mg); esses animais tiveram um desempenho superior aos do grupo controle em cerca de 13,8%. Contudo, esta melhoria de desempenho foi superada quando do emprego de uma associação do TBA (140mg) com o Zeranol (36mg). De fato, os resultados da associação superaram em 46.5% o lote controle e em 28,8% o lote tratado com TBA.

Bouffault & Willermant (1982) reunimm os resultados de 11 experimentos, obtidos com o uso da combinação TBA (140mg) + Zeranol (36mg) em bezerros. O ganho de peso diário revelou um aumento médio de 10% como se verifica no Quadro 2.

Trabalhos de campo realizados por Szumpwski & Grandedam (1976) e Roche & Davis (1978), com novilhos de corte na Argentina, demonstraram vantagem no ganho de peso da ordem de 12kg com o uso isolado do Acetato de Trembolona e de 25 kg quando este foi combinado com Zeranol. O quadro 3 mostra os benefícios da associação do Acetato de Trembolona e Zeranol em novilho, os quais foram igualmente constatados por outros pesquisadores.

Quadro 2. Efeitos da associação de TBA (140mg) com Zeranol (36mg) no ganho de peso de bezerros.

	Controle	TBA+Zeranol
Duração do experimento (dias)	110	110
Nº de animais	136	142
Peso médio inicial (kg)	46.40	46.39
Peso médio 60 (kg)	112.35	114.95
Peso médio 110 (kg)	185.22	199.77
Ganho de peso diário (kg)	1.262	1.394
Rendimento carcaça (kg)	59.53	59.96
Peso carcaça fria (kg)	110.34	119.79

Bouppault e Willermant (1982)

VANTAGENS DO USO DE ANABOLIZANTES

1. Aumento da taxa de ganho de peso (10-20%)

Este e o benefício mais amplamente conhecido dos pecuaristas, pois permite produzir animais pesados no mesmo período de tempo.

2. Melhoria da eficiência alimentar (conversão alimentar).

Os animais implantados necessitam menor quantidade de ração para produzir 1kg de carne; isto é, tem melhor eficiência na utilização da forragem consumida, tornando-se a produção de mais carne por hectare de terra.

3. Melhora da qualidade da carne.

Os animais implantados produzem carcaças com mais músculos e menos gordura.

SITUAÇÃO DOS ANABOLIZANTES NO BRASIL

Devemos enfatizar que o uso de anabolizantes é apenas um auxiliar para melhoria da produção e rentabilidade da carne, todavia não pode ser considerado um substituto do bom manejo (genético, nutricional e sanitário), que deve ter o rebanho.

Da mesma forma, devemos lembrar aos pecuaristas, que o

Quadro 3 Associação do Acetato de Trembolona e Zeranol em novilhos.

Experim. Período (dias)	Animais (números)	Ganho de peso (kg)		Benefício	
		Controle	Tratados	Total (kg)	Diário (g)
63	20	39	58	19	301(1)
63	16	36	59.2	23.2	368(1)
84	14	101.9	128.7	26.76	368(2)

Fonte: (1) Bouffault & Willermant (1982)

(2) Distriviet & Duosa (1982)

produto que ele está produzindo (carne) deverá ser consumido pelo homem. Devido a este fato, o criador, ou seja o "Produtor de Carne", deverá respeitar o consumidor, utilizando apenas produtos seguros, comprovadamente eficientes e inócuos à saúde pública. Para tanto, o pecuarista deve solicitar a Indústria Produtora de Promotores de Crescimento, que tem a sua disposição veterinários habilitado, orientação da prática de uso de substâncias anabolizantes.

A liberação de uso de promotores de crescimento, anabolizantes, com base nos trabalhos realizados pela Comissão Técnica, nomeada pela Portaria nº. 51 de 9 de fevereiro de 1994 do Ministério da Agricultura permitirá ao Dr. Jose Eduardo Andrade Vieira Ministro da Agricultura, fornecer aos pecuaristas brasileiros a mesma tecnologia utilizada pelos criadores da Argentina, para iniciar o Programa do Mercosul e inclusive o Brasil poderá continuar exportando carne para a União Européia, como o faz a Argentina, através da implantação de mecanismos especiais de comercialização de carne, como indica a conclusão dos trabalhos da supra citada Comissão.

Neste trabalho, a Comissão sugere ao Ministro da Agricultura que se faça o cadastramento dos produtores de carne, que produzam para o mercado externo (exportação), através dos 32 frigoríficos credenciados pelo governo como exportadores.

Os produtores de carne, se comprometerão por escrito (documento juramentado) que não utilizarão anabolizantes em bovinos que serão enviados para o mercado externo (União Européia).

Além disso, através do Programa Nacional de Controle de Resíduos Biológicos, haverá uma sistemática de exames por amostragem antes e durante o abate. O produtor que inadvertidamente utilizar anabolizantes em animal para o mercado externo, tera sua propriedade interditada.

A implantação desta metodologia de controle, a qual por sinal é mais rígida do que a praticada na Argentina, que inclusive é aceita e elogiada pela União Europeia (UE), evitará represálias econômicas por parte dos países exportadores (UE) e dará respaldo técnico e continuidade de trabalho a Associação Brasileira das Industrias Exportadoras de Carne (ABIEC). Este trabalho profundo e exaustivo realizado pela Comissão Técnica, além de evidenciar a eficiência do uso de anabolizantes para aumentar a produtividade da produção de carne no Brasil, mostra também que os produtos recomendados para serem usados como promotores de crescimento de efeito anabólico, são inócuos a saúde publica, como comprova o FDA (Food and Drug Administration) e a Organização Mundial de Saúde.

A proibição do uso de anabolizantes na UE não se deve a problemas de saúde publica, como bem demonstrou a Comissão Lamming, em 1983, mas sim a problemas de ordem socio-econômica.

Com a liberação dos anabolizantes estudados pela Comissão Técnica, haverá com certeza a redução ou mesmo a extinção do contrabando de anabolizantes fabricados de maneira ilegal no Paraguai (estilbienes ou DES), que trazem risco a saúde da população brasileira, conforme afirma o Dr. Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional do Produtores Defensivos Animais (SINDAN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.BEST, J.M.J The use of trombolone acetate implants in heifer beef production at pasture Veterinary Record, v.91 n.25, p.624-626, 1972.

2.BOUFFAULT, J.G: WILLEMART, J.P Actividade anabolica del acetato de trembolona solo o combinado com estrogeno. Simpósio de L'office International des Epizoolies, Paris, OIE, 1982.

3.DADOS BÁSICOS SOBRE ANABÓLICOS PROMOTORES DE CRESCIMENTO. Sindivet - 1993.

4. DISTRIVET, A.DTOSA,I.In: Simpó-sio de L'office Internacional des Epizzo-ties, Paris, OIE, 1982.

5. LUCAS, C.M. Sobre o anabolico zeranol. In.:Congresso Panamericano de Veterinaria e Zootecnia, Argentina, p.120-125, 1993.

6. LAZZARINI NETO, S.Confinamento de bovinos - 1994 SDF Editores Ltda-p96.

7.LAMMING .G. E. Resumen del conforme de um grupo cientifico sobre anabolizantes simposio. OIE - 1983 - Paris p527-537.

8. ROCHE, J.F.; HARTE, F.J.; JOSEPH, R.L. AND DAVIS, W.D. IN.: "Anabolic agents in beef and veal prodution", CEC Workshop Brussel, March, 1981, p38.

9. ROCHE, J.F.; DAVIS, W.D. IN.: Effect of trembolone acetate and resorcilic acid lactone alone or combined on dairy five weight and carcassa weight in steers. Journal Agricultural Research n.17, p.7-14, 1978.

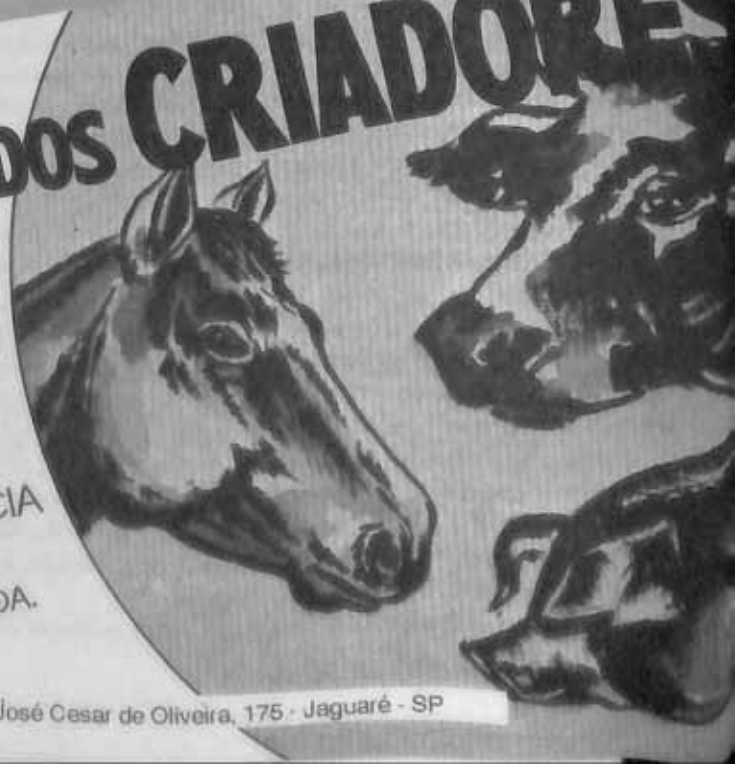
10.SZUMPWSKI, P. GREN-DEDAM, J.A. (1976). Rev.Med,Vet. 152:311-321. In.: Anabolicos em produção pecuária. Simpósio OIE.Paris, p.75-117, 1983.

VOCÊ ENCONTRA TUDO

sôbre a criação de

BOVINOS
EQUINOS
SUÍNOS

(E OUTROS ANIMAIS)



na REVISTA DOS CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária

66 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - SP

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL RACIONAL DE BOVINOS A PASTO

Ivan Valadão Rosa[1]

INTRODUÇÃO

Nos sistemas extensivos de criação de gado de corte, predominantes nas regiões tropicais, os bovinos exibem uma curva de crescimento caracterizada por períodos de desempenho razoavelmente satisfatórios, intercalados com fases de desempenho baixo, nulo ou negativo. Este padrão cíclico de desenvolvimento é determinado, principalmente, pelas condições de clima, solos e ciclo vegetativo das forrageiras, com os períodos de performance favoráveis associados à época chuvosa, quando as forrageiras atingem o máximo de sua disponibilidade e valor nutritivo, e as fases de desempenho insatisfatório ou negativo correspondendo aos meses de seca, quando ocorre um declínio acentuado da quantidade e qualidade das forrageiras em oferta. O que foi descrito até aqui pode ser melhor entendido pelo exame das Figuras 1 e 2.

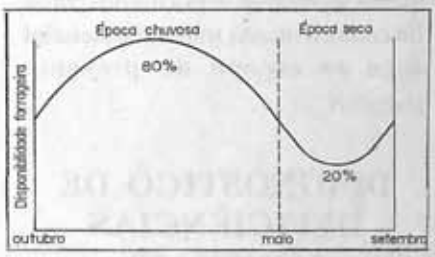


FIGURA 1 - *Disponibilidade quantitativa e qualitativa de forrageiras tropicais de acordo com o período do ano.*

Nas últimas décadas tem ocorrido uma expansão célere das áreas de pastagens cultivadas no sentido da ocupação de solos eminentemente pobres, notadamente os de cerrados, graças ao desenvolvimento, pela pesquisa, de forrageiras adaptadas às condições adversas de solos e clima, como é o caso das braquiárias. Entretanto, não obstante sua capacidade de produzir com abundância sob tais condições, essas forrageiras podem exibir déficits nutricionais graves, que impedem o adequado atendimento das demandas nutricionais dos bovinos para um bom desempenho produtivo e reprodutivo. Estas inadequações nutri-

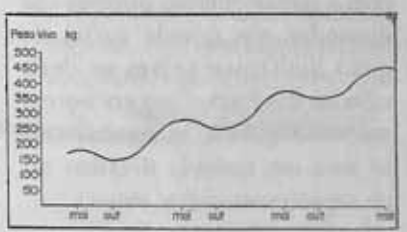


FIGURA 2 - *Curva de crescimento de bovinos sob regime exclusivo de pastejo em forrageiras tropicais.*

Forrageiras podem exibir déficits nutricionais graves, que impedem o adequado atendimento das demandas nutricionais dos bovinos para um bom desempenho produtivo e reprodutivo

cionais ou deficiências verificam-se principalmente com respeito aos minerais, mas podem, em determinados períodos do ano, estender-se a outros nutrientes, tais como a proteína e a energia. É importante ter-se em mente este fato porque as respostas obtidas com a suplementação mineral vão depender, em grande parte, de quão limitantes sejam as deficiências das forrageiras em outros nutrientes que não minerais, como se verá em maiores detalhes no prosseguimento deste estudo.

NUTRIENTES MINERAIS

Pelo menos quinze elementos minerais são atualmente reconhecidos como essenciais à dieta dos animais: cálcio (Ca), fósforo (P), magnésio (Mg), potássio (K), sódio (Na), cloro (Cl), enxofre (S), ferro (Fe), manganês (Mn), zinco (Zn), cobre (Cu), cobalto (Co), iodo (I), selênio (Se) e molibdênio (Mo). Dentre estes, os mais freqüentemente deficientes em forrageiras tropicais, nativas ou cultivadas, são o fósforo, o sódio, o zinco, o cobre, o cobalto, o iodo e, possivelmente, o selênio. Não existem evidências inequívocas de que o cálcio, o magnésio e o enxofre possam representar problemas nutricionais sérios nessas forrageiras, enquanto que o potássio, o ferro, o manganês e o molibdênio poderiam preocupar mais do ponto de vista de seu excesso nas pastagens, interferindo com a utilização de outros nutrientes. São escassas as informações de pesquisa sobre o "status" de cobalto, iodo e selênio na maioria dos nossos pastos, em razão, principalmente, da dificuldade em analisar tais elementos. Costuma-se, todavia, incluí-los na maioria das formulações minerais para bovinos porque existem indicações de sua possível deficiência nos pastos e porque a sua adição aos suplementos minerais pouco acrescenta ao custo final do produto.

Uma apreciação pormenorizada de cada elemento mineral essencial foge ao escopo do presente trabalho.

DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIAS MINERAIS

As deficiências de um ou mais nutrientes minerais na dieta são suspeitadas quando o desempenho produtivo e ou reprodutivo do rebanho mostra-se aquém do esperado para a espécie, categoria e idade dos animais, natureza do desempenho, época do ano etc. Todavia, antes de incriminar uma ou mais carências minerais por problemas ocorrendo no rebanho, cumpre descartar outras possíveis causas ou determinar até que ponto as mesmas estariam contribuindo para a situação observada. Dentre estas causas podem estar outros fatores nutricionais que não minerais, parasitismos externos ou internos, doenças crônicas etc. Um diagnóstico inicial ou tentativo poderá ser feito utilizando o conhecimento de quando o problema ocorre, idade e classe de bovinos afetados, sintomatologia apresentada, tipos de solos e pastagens, clima, época do ano, manejo do rebanho, disponibilidade de alimentos, tipo de suplementação, ocorrência de problemas semelhantes atingindo outros rebanhos da região etc. Vários fatores podem estar interrelacionados como causa de um problema definido, como por exemplo: infestações graves de parasitos intestinais podem prejudicar a absorção de minerais, da mesma forma que carências minerais graves podem predispor os animais a infestações parasitárias.

De modo geral, o levantamento das deficiências minerais de um rebanho, fazenda ou região deve obedecer, idealmente, às seguintes etapas:

1. Levantamento de históricos relacionados ao problema;
2. Estudo dos solos (análise mineral, pH, formação geológica etc.);
3. Análise das águas (F, Fe, S, Na, Ca etc.);
4. Determinação de minerais em amostras de forrageiras representativas da dieta dos animais;
5. Determinação de minerais em amostras de tecidos animais (sangue, fígado, ossos etc.);
6. Estudo da sintomatologia clínica exibida pelos animais; e
7. Resposta dos animais à suplementação do mineral ou minerais diagnosticados como deficientes na dieta.

Geralmente, as três primeiras etapas são de valor relativo ou auxiliar, as três seguintes são de alto valor diagnóstico e a última

fase deve coroar, sempre que possível, todo o trabalho de determinação de deficiências minerais nos rebanhos. Isto porque, ainda que as etapas anteriores indiquem a ocorrência de um ou mais minerais em níveis insuficientes na dieta dos animais, a resposta à suplementação daqueles minerais poderá ser baixa ou nula caso existam, nas forrageiras, outros nutrientes cujas deficiências sejam mais limitantes do desempenho animal.

A deficiência de alguns minerais, quando suficientemente severa, pode manifestar-se através de sintomas clínicos característicos, que ajudam a encaminhar o diagnóstico. Entretanto, nas condições de pastos tropicais, as deficiências são quase sempre subclínicas (sem sintomas característicos) e muitas vezes complexas, envolvendo vários minerais e, às vezes, nutrientes não-minerais, o que dificulta sua detecção e diagnóstico. Por esta razão, as deficiências minerais subclínicas tendem a passar despercebidas no rebanho e, quando não corrigidas, exercem seus efeitos de maneira insidiosa, assumindo assim uma importância maior do que as carências graves, que são adequadamente identificadas e tratadas.

CONCEITO DE SUPLEMENTAÇÃO MINERAL ADEQUADA

Estima-se atualmente que apenas cerca de 30% do rebanho bovino do país receba adequada suplementação mineral. Contudo, o conceito do que vem a ser uma suplementação adequada ou correta precisa ser revisto, tendo em conta o contexto em que se insere a pecuária de corte nas áreas tropicais, sobretudo no que tange à periodicidade na oferta e qualidade dos pastos. Assim, a idéia hoje mais amplamente difundida e aceita de suplementação correta é aquela em que os bovinos recebem uma mistura mineral "completa" (contendo quase todos os minerais essenciais, em níveis compatíveis com as exigências dos animais e em equilíbrio harmônico entre si), durante os 365 dias do ano, sem distinções quanto ao tipo de pastagem, época do ano, categoria animal e natureza e nível do desempenho. A premissa básica implícita neste conceito é a de que cada animal consumirá da mistura à sua disposição as quantidades aproximadamente necessárias para atender às suas demandas metabólicas. Este conceito pressupõe uma **sabedoria nutricional instintiva** por parte dos animais e foi aceito durante muito tempo, mas hoje é totalmente ultrapassado à luz das pesquisas mais recentes; como aquelas que mostram, por exemplo, que bovinos severamente deficientes em determinado mineral, consumirão sem problema um suplemento que não contenha o mineral, mas que seja palatável, e recusarão qualquer outro que contenha o nutriente, mas sob forma impalatável. Assim, a palatabilidade do produto se sobrepõe à sua demanda nutricional. O que se preceitua atualmente é que, em razão das marcadas diferenças entre as exigências nutricionais das diversas categorias de bovinos, relacionadas principalmente ao seu estado fisiológico e época do ano, os suplementos minerais precisam ser diferenciados com vistas a atender, de maneira mais racional e econômica, às necessidades específicas de cada classe de animais. Assim, uma definição mais atualizada de suplementação mineral adequada seria: **é a técnica de fornecer aos animais os**

A tecnica é fornecer aos animais os nutrientes minerais necessários para corrigir as deficiências ou desiquilíbrios de sua dieta, nas quantidades corretas e na época certa, visando a máxima resposta ao menor custo

nutrientes minerais necessá-rios para corrigir as deficiências ou desequilíbrios de sua dieta, nas quantidades corretas e na época certa, visando a máxima resposta ao menor custo. Sob este enfoque, o conceito de que a melhor mistura mineral é aquela que contém um maior número de minerais essenciais em concentrações mais próximas às exigências dos animais, também

Utilizar misturas minerais diferenciadas de acordo com a época do ano (seca ou chuva) considerando que a composição das pastagens sofre drásticas mudanças de um período para o outro, o que implica em alterações igualmente drásticas nos nutrientes a níveis a serem suplementados.

precisa ser revisto. Destarte, por exemplo, entre duas misturas minerais, uma considerada "completa" e outra contendo apenas dois ou três minerais essenciais, a segunda pode ser a melhor se, nas pastagens para as quais a mesma foi formulada, apenas aqueles minerais se apresentam em concentrações deficientes.

Ainda no mesmo contexto, outro conceito arraigado na mentalidade de muitos é o de que boas misturas minerais devem conter o cálcio e o fósforo numa relação próxima a 1,5:1 até 2:1, que é a proporção aproximada em que os dois elementos se encontram no organismo animal. É certo que as demandas dietéticas de cálcio são superiores às de fósforo, mas o cálcio se apresenta nas pastagens em níveis quase sempre adequados às exigências dos animais, enquanto o fósforo é constantemente deficitário, o que implica em que, teoricamente, nem sempre o cálcio precisa ser suplementado ou, quando necessário, seus níveis de suplementação deverão ser inferiores aos de fósforo. Assim, misturas minerais com concentrações de cálcio menores do que as de fósforo seriam mais adequadas aos bovinos sob condições de pastos tropicais do que aquelas em que o cálcio supera o fósforo, conforme ocorre com quase todos os suplementos minerais. De igual modo, fontes de fósforo que contenham menos cálcio do que fósforo devem ser preferidas àquelas em que o cálcio predomina. Este aspecto da nutrição mineral merece atenta consideração porque, além do fato sobejamente conhecido de que o excesso de cálcio na dieta pode, entre outras coisas, prejudicar a absorção do fósforo, dados mais recentes indicam que o consumo das misturas minerais decresce à medida que aumenta a sua concentração de cálcio.

Quando examinada sob o enfoque de máxima produtividade ao menor custo, constatam-se várias distorções entre o que deveria ser e o que tem sido em realidade, de modo geral, a suplementação mineral dos rebanhos. As implicações econômicas do uso indiscriminado e irracional dos insumos minerais podem representar um considerável ônus para o sistema de produção de carne a pasto, onde a suplementação mineral é um dos itens de custo mais elevado. Teoricamente, seria possível obter os mesmos resultados da suplementação mineral que ora se utiliza com uma quantidade de minerais cerca de 30% menor; ou suplementar adequadamente 10% a mais do rebanho bovino brasileiro com a mesma quantidade de minerais hoje utilizada, desde que a suplementação fosse feita de maneira mais racional, obedecendo basicamente a dois critérios: 1. Utilizar misturas minerais diferenciadas de acordo com a categoria de bovinos (cria, recria, engorda), tendo em conta as marcadas diferenças nos requerimentos de cada uma delas; 2. Utilizar misturas minerais diferenciadas de acordo com a época do ano (seca ou chuvas), considerando que a composição das pastagens sofre drásticas mudanças de um período para o outro, o que implica em alterações igualmente drásticas nos nutrientes e níveis a serem suplementados.

Em outras palavras, os minerais deficientes nas forrageiras dos pastos devem ser adequadamente

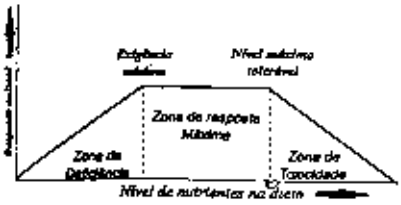


FIGURA 3 - *Resposta animal a níveis crescentes de um nutriente deficiente na dieta.*

suplementados nos períodos do ano em que o desempenho animal é favorável e compensa amplamente o investimento com minerais, reduzindo-se o seu fornecimento à medida que a resposta dos animais diminua, torne-se nula ou negativa, conforme quase sempre ocorre com bovinos de recria e acabamento na época seca. Em saber fazer uso desses conhecimentos para proveito máximo do rebanho com o mínimo de gastos consiste a verdadeira tecnologia da suplementação mineral. Este conceito importante da nutrição mineral pode ser melhor compreendido mediante o exame da Figura 3, a seguir.

A figura acima mostra que, à medida que se aumenta a oferta de determinado nutriente deficitário na dieta, a resposta animal (saúde, desempenho produtivo ou reprodutivo) eleva-se proporcionalmente até um ponto em que ela tende a estacionar, mesmo que o nutriente em questão continue a ser adicionado à dieta. Este ponto, chamado de **exigência mínima** na figura, é aquele em que se tem a máxima resposta ao menor custo - este é o ponto que deve ser buscado em toda a suplementação mineral. A partir desse ponto tem-se uma ampla área, chamada na figura de **zona de resposta máxima**, em que o desempenho animal não difere do ponto de exigência mínima, mas o seu custo se torna gradativamente maior. Esta zona deve ser evitada, pois representa o uso excessivo e antieconômico do nutriente que está sendo suplementado. Finalmente, se a ingestão pelo animal do nutriente em questão continua a ser aumentada, pode-se alcançar o **nível máximo tolerável**, ponto a partir do qual novos acréscimos do nutriente à dieta passam a interferir negativamente com a saúde e/ou desempenho dos animais.

AS TABELAS DE REQUERIMENTOS MINERAIS

Tendo sido feito referência às exigências ou requerimentos de minerais, no parágrafo anterior, cabe aqui uma apreciação breve sobre o significado das tabelas de nutrição quando se trata de definir os níveis de minerais a serem suplementados aos bovinos sob a maioria das condições de pastagens do país. Usualmente, ao se determinarem tais níveis, tomam-se como base os valores estabelecidos por entidades oficiais estrangeiras, principalmente o National Research Council americano, mas sem a devida consideração para as condições sob as quais tais valores foram obtidos. Além do fato de que a maioria de tais tabelas foi calculada com base em animais de espécie diferente (taurinos), sob condições climáticas diversas das nossas e de uma maneira conservadora, ressalta-se o aspecto de que as estimativas de requerimentos de cada nutriente foram feitas estando todos os demais em níveis adequados na dieta. Como já foi referido anteriormente, forrageiras tropicais apenas excepcionalmente apresentam concentrações satisfatórias de todos os nutrientes, minerais ou não, indispensáveis a um bom desempenho animal. Neste contexto, parece lícito inferir que as exigências de nutrientes minerais para bovinos sob condições de pastos tropicais estarão sempre aquém daquelas registradas nas referidas tabelas. Este raciocínio lógico tem encontrado respaldo em vários trabalhos de pesquisa, realizados no país e no exterior, que indicam que a maioria dos requerimentos constantes das tabelas de nutrição estão superestimados para animais zebuínos sobre pastagens tropicais. Isto posto, talvez não fosse exagero sugerir uma redução de 20 a 30% nos valores dos requerimentos minerais registrados nas tabelas do National Research Council e outras, quando se calculam os níveis a serem suplementados a rebanhos sob condições de Brasil Central.

Na Tabela 1 são apresentados os dados de composição média de alguns nutrientes minerais em forrageiras (principalmente braquiárias) da região Centro-Oeste, analisados pelo CNPGC-EMBRAPA, compa-

rando-os com os requerimentos estabelecidos pelo National Research Council.

Tabela 1. Níveis de minerais em forrageiras do Centro-Oeste e requerimentos para bovinos, segundo o NRC.

Elemento	N[a]	Nível nas forrageiras[b]	Intervalo de exigencias[c]
Cálcio (Ca)	2190	<0,20% (37,6%) >0,20% (62,4%)	0,18 - 0,53%
Fósforo (P)	1635	<0,12% (72,0%) >0,12% (28,0%)	0,18 - 0,36%
Magnésio (Mg)	2129	<0,05% (3,5%) >0,05% (96,5%)	0,05 - 0,25%
Sódio (Na)	1230	<0,10% (98%)	0,06 - 0,25%
Zinco (Zn)	1444	<20 ppm (95,6%)	20 - 40 ppm
Cobre (Cu)	2012	<4 ppm (82%)	4 - 10 ppm
Cobalto (Co)	526	>0,11 ppm (82%) <0,07 ppm (6,5%)	0,07 - 0,11 ppm
Ferro (Fe)	2065	>50 ppm (96%)	50 - 100 ppm
Manganês (Mn)	1979	>40 ppm (96,5%)	20 - 50 ppm

[a] Numero de amostras analisadas.
[b] Resultados analíticos do CNPGC
[c] National Research Council (1984)

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL NAS CHUVAS vs. NA SECA

Mencionou-se anteriormente a importância de diferenciar a suplementação mineral de bovinos sob pastejo de acordo com o período do ano. Cumpre elaborar um pouco mais sobre este aspecto particular, de suma importância quando se enfoca a suplementação mineral de uma forma contextualizada. Conforme foi referido no introito deste artigo, os bovinos sob dieta exclusiva de pasto em regiões tropicais normalmente manifestam um desenvolvimento cíclico, relacionado principalmente à quantidade e qualidade das forrageiras em oferta. Não obstante a relevância das deficiências de minerais na maioria dos pastos tropicais, conforme foi amplamente enfatizado, estes não são os únicos nutrientes passíveis

Ainda que a cada ano um número gradativamente maior de empresas pecuárias começem a adotar tecnologias mais avançadas no sentido de reduzir economicamente as perdas decorrentes do período seco, a grande maioria dos que adotam a suplementação mineral dos rebanhos fazem-no ainda dentro do enfoque ancestral de uso de misturas minerais completas 365 dias por ano, independente de categoria animal ou época

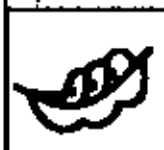
de se apresentarem em baixas concentrações nas forrageiras. Numerosos dados de análise indicam que a proteína é notoriamente baixa nas pastagens de cerrado, mantendo-se em níveis acima das exigências dos bovinos apenas durante alguns meses do ano e reduzindo-se drasticamente na época seca. Embora de importância secundária, a energia também pode ser limitante nesse período do ano. Quando estes nutrientes passam a interferir com o desempenho animal, as respostas obtidas com a suplementação mineral tornam-se gradativamente menores ou deixam de ocorrer, embora os níveis da maioria dos minerais também se reduzam nas forrageiras nessa época do ano. Nestas condições, suplementar apenas minerais ou utilizá-los nas mesmas quantidades do período chuvoso significa despesas sem retorno, pois o desempenho dos

animais está em declínio e manterá essa tendência até o reinício das chuvas e, com elas, uma melhor oferta em quantidade e qualidade forrageira. A situação descrita aplica-se a praticamente toda a bovinocultura de corte no país, que se desenvolve num sistema em que se intercalam períodos de abundância quantitativa de pastos com períodos de escassez. Ainda que a cada ano um número gradativamente maior de empresas pecuárias comece a adotar tecnologias mais avançadas no sentido de reduzir economicamente as perdas decorrentes do período seco, a grande maioria dos que adotam a suplementação mineral dos rebanhos, fazem-no ainda dentro do enfoque ancestral de **uso de misturas minerais "completas" 365 dias por ano**, independente de categoria animal ou época. É a este representativo segmento do setor pecuário do país que o presente artigo é particularmente dirigido, embora se aplique também àqueles que ainda não fazem uso rotineiro de suplementação mineral. Este insumo, um dos mais onerosos do atual sistema de produção de carne a pasto, deve ser usado com discernimento e parcimônia, buscando o máximo de benefícios com o mínimo de gastos. Diante da situação descrita nos parágrafos anteriores, torna-se óbvio que o uso de misturas minerais é mais importante no período de abundância de material forrageiro, quando os minerais são o principal limitante do desempenho e a resposta dos animais à sua suplementação é máxima. Quanto à época seca (ou qualquer período de restrição alimentar), restam duas alternativas no sentido de reduzir ao mínimo os prejuízos que esse período impõe ao sistema de produção de carne exclusivamente a pasto: 1. Restringir drasticamente ou limitar ao mínimo o fornecimento de minerais, permitindo o desempenho negativo, mas evitando gastos desnecessários. 2. Reduzir a suplementação mineral, adicionando a ela níveis restritos de proteína e, eventualmente, energia, objetivando uma performance limitada mas econômica dos animais. Qualquer que seja a decisão adotada, ela deve sempre levar em consideração as características e peculiaridades de cada rebanho, categoria animal, fazenda ou região, e ser respaldada no conhecimento técnico-científico, tendo em mira, acima de tudo, a redução dos custos sem efeitos nocivos permanentes sobre a saúde ou desempenho dos animais.

Méd.-Vet., Ph.D., CRMV-MS Nº 0487, EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), Caixa Postal 154, CEP79002-970 Campo Grande, MS.

+ LEITE
Pardo Suíço
FAZENDA SÃO JOÃO
Arthur Whitaker Carvalho
+ CARNE
TOURINHOS - REPRODUTORES - MATRIZES PO - venda permanente
Inseminação Artificial e Transferência de Embriões com touros importados. Controle Leiteiro Oficial pela ABC
Rebanho premiado em Exposições: Nacional, Estadual, e Regionais.
Tel.: (011) 284.2907 - Fax: (011) 820.2008 - Via Castelo Branco - Tatuí

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ



PRODUTO	ANÁLISE
CAFÉ	Os preços do café subiram durante o mes de fevereiro. A saca de RA1 chegou a atingir R$ 130,00 na primeira semana do mes e terminou a R$ 155,00, com boa recuperação. Os motivos principais desta recuperação são: a seca, que atingiu as lavouras colombianas e o reinício das compras pelos torradores no mercado internacional. Com os produtores vendendo somente o necessário para cobrir suas despesas de custeio, a possível liberação dos recursos para recuperação das lavouras, o financiamento de estocagem e as compras dos torradores, a recuperação dos preços deve continuar.
ARROZ	O arroz poderá alcançar boa competividade, uma vez que o governo esta com a proposta de reduzir as vantagens que os importadores encontram na compra de produtos agrícolas no exterior. Uma solução seria diminuição dos prazos de pagamentos, que atualmente podem ser feitos em até um ano.
LEITE	O que se espera para este ano é a estabilidade de preços para o leite e que se tenha uma maior valorização do leite-cota. A expectativa em torno dessa melhor remuneração deve vir na forma de pagamento, como reconhecimento aos produtores mais tecnificados.
MILHO	Os preços do milho da safra 94 estabilizaram a R$ 5,60 por saca por estarmos numa região de grande consumo e com a colheita da safra 95 atrasada. A tendência continua sendo de baixa, mas possível estabilização de preços, por dois motivos: os custos: devem afrouxar a concorrência do milho produzido em outras regiões; a preferência do produtor em entregar o milho para o governo para exercer seu direito de liquidar o financiamento pela equivalência do produtor.
FEIJÃO	No caso do feijão, as chuvas continuas prejudicaram a realização das atividades no campo. A colheita, paralisada, provoca sérios prejuízos aos produtores. A grande quantidade de água danifica a qualidade do produto, que já deveria ter sido colhido. Muitas lavouras de feijão que estão no campo já apresentam germinação de grãos na vagem, o que torna impossível a sua comercialização
SOJA	No mercado interno a tendência é de baixa, devido à proximidade de colheita nas principais regiões produtoras do país. A produção mundial da safra 94/95 deve ser a maior de todos os tempos, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O resultado deve contribuir para manter os preços baixos no mercado internacional, até que se defina o volume da nova safra norte-americana
HORTALIÇAS	No mes de fevereiro o mercado de hortaliças se manteve em alta por causa das chuvas. A procura por hortaliças foi maior que no mês anterior e, fevereiro, os preços mantiveram-se em alta durante todo o mês. Os preços dos produtos foram comercializados a cenoura, cx 25 k, R$ 10,00 a R$ 12,00; beterraba, cx 25 k, R$ 8,00 a R$ 10,00; tomate, cx 23 K, R$ 6,00 a R$ 10,00; pimentão, R$ 6,00 a R$ 8,00. Os preços das hortaliças são pagos livre ao produtor com 15 dias. A cebola está sendo comercializada pela região de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Argentina. Em Santa Catarina, os preços giram em torno de R$ 0,45 o quilo e a qualidade de mercadoria é boa. No Rio Grande do Sul, mercadoria fraca, a R$ 0,40 o quilo. A Argentina produz mercadoria de excelente qualidade. Preços pagos ao produtor em 20 dias.
CANA	Usinas e destilarias da região centro sul do país testando o uso de fitoregulador na cultura de cana de açucar. Além de dar um aumento médio do teor de sacarose e da produção de álcool, o uso deste produto faz com que se tenha uma atencipação da colheita.
CARNE	De um modo geral, o consumo de carnes tem aumentado devido ao plano real. No caso do boi gordo, a valorização está sendo mantida, apesar de seu período de safra (normalmente, nesta época, US$ 21,00 por arroba). No mercado de aves, o que mais tem favorecido aos produtores é o fato do milho estar com seus preços reduzidos, uma vez que este produto representa 70% do custo da ração.

1- DATA DE REFERÊNCIA: 3/3/95 - 2 - Café preço médio RA COOXUPÉ - 3 - Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor -
4- Dólar Câmbio - Flutuante preços de compra R$ 0,856 - 5 - No caso do leite, descontar frete e Funrural
6- Analista: Fernando Antonio Pereira Rios - engenheiro agrônomo COOXUPÉ

cooxupé

MARÇO

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R$ 155,00	
US$ 181,70	1,46
Saca em casca de 60kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R$ 11,00	
US$ 12,85	15,38
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
R$ 0,22	
US$ 0,25	922,72
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco
R$ 5,60	
US$ 6,54	30,22
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R$ 38,30	
US$ 44,74	4,41
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t de 00-20-10
R$ 9,00	
US$ 10,51	20,13
Caixa de cenoura 25 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R$ 10,00	
US$ 11,68	16,92
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27
R$ 11,03	
US$ 12,89	21,22
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t. de ração final
R$ 0,30	
US$ 0,35	806,66

Indicadores Gerais	Fev/95	No ano	Últimos 12 meses	Proj MAR/95
UFIR	ND	ND	ND	ND
Dólar oficial	0,95	0,48	249,95	ND
Ouro (BM&F)	1,08	-2,40	318,25	ND
TR	1,85	3,99	452,35	2,29
IGP - M	1,39	2,35	406,83	2,00
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	2,36	5,03	487,03	2,80
CDB Pré (Taxa Bruta)	3,16	6,19	510,27	3,20
CDB Pós (Taxa Bruta)	3,04	5,39	514,30	3,49
Fundos de Curto Prazo				
(Taxa Bruta)	2,25	4,58	404,34	2,50
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	2,97	6,08	531,51	3,31
Desconto de N.P.	7,30	15,07	790,85	8,00
Cheque especial	13,70	29,28	1.555,36	14,00

(1) Dados disponíveis até 6.3.95 ND - Não Disponível

TRATORES NOVOS E USADOS R$

MARCA MODELO	ZERO	1994	1993	1992	1991	1990
MASSEY 250-X Estreito	16.700	15.030	13.527	12.174	10.956	9.860
MASSEY 250 250X	15.800	14.220	12.798	11.518	10.366	9.329
VALMET 685-Fruteiro	20.600	16.200	14.400	10.800	9.000	7.200
MASSEY 265	19.900	17.910	16.119	14.507	13.056	11.750
MASSEY 275	23.900	21.510	19.359	17.423	15.680	14.112
VALMET 885	30.200	23.895	21.240	15.930	13.275	10.620
MASSEY 292	31.400	20.260	25.434	22.890	20.601	18.540

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 3/3/95

ND Não disponível

cooxupé

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400
Tel/Telex :(035) 5515000 Ramal 358
Telefax :(035)357256/357265
Fax :(035)5515200 - Guaxupé - MG
Caixa Postal, 104 - CEP 37800-000

Conselho de Administração:
Isaac Ribeiro Ferreira Leite
Presidente
Carlos Alberto P. da Costa
Vice - Presidente
Antonio Carlos de Oliveira Martins
Renato Ribeiro
Cândido José dos Reis
Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Gabriel Francisco Junqueira Andrade
João Paulo Muniz
Superintendentes
Orlando Castro Fellure
Arthur Ostmon Varella Caldeira
José Geraldo Rodrigues de Oliveira
Otto Vilela Rosa
Joaquim Libânio Ferreira Leite
Joaquim Luiz de Castro Filho
Conselho Fiscal
Efetivos:
Eduardo Engel
José João Salgado Rodrigues Reis
Romeu Barbosa
Suplentes:
Adauto Vedovato
Márcio Cardoso Monteiro
Hélio Pedro de Souza

A MODERNA PECUÁRIA DE CORTE

Luiz A. Penna Filho

O mundo mudou, o Brasil está mudando, tornando-se parte integrante de um mercado internacional extremamente competitivo que exige cada vez mais qualidade nos produtos comercializados, o Mercosul já é uma realidade, e, o pecuarista brasileiro continua e vender "boi gordo".

A qualidade e prudutividade deverão ser as principais normas que regerão este mercado nos próximos anos, e o pecuarista brasileiro necessita urgentemente começar a se adaptar a estas condições.

No nosso mundo de hoje em que as mudanças acontecem em um ritmo cada vez mais rapido o consumidor começa a exigir novas posturas na comercialização de alimentos.

O frango hoje é vendido em supermercados até em bandejas por cortes, o arroz e o feijão é encontrado em pacotes de diversas marcas, o milho é encontrado até enlatado, e o boi ainda é desossado na frente do consumidor na maioria dos açougues, não se sabe se está comprando carne de boi ou de vaca, se é um boi velho ou novo, etc.

Um grupo de criadores preocupado com estes problemas, se reuniu em torno da Associação Brasileira do Novilho Precoce e há vários anos trabalha no sentido de concientizar os criadores e frigoríficos, o mercado em geral da necessidade de uma mudança no sentido de se modernizar a comercialização de carnes no mercado.

Com os incentivos dados a começar pelo governo de Mato Grosso do Sul à criação do novilho precoce, e, depois seguido por praticamente todos os estados brasileiros, o pecuarista está respondendo positivamente fornecendo animais jovens aos frigoríficos num ritmo cada vez maior.

A procura de animais precoces começa a ser uma realidade e todas as associações de registro genealógico estão dando uma ênfase especial a esta condição, procurando direcionar a criação de animais puros, que deverão ser os padreadores de todo o rebanho nacional, para uma maior precocidade a campo.

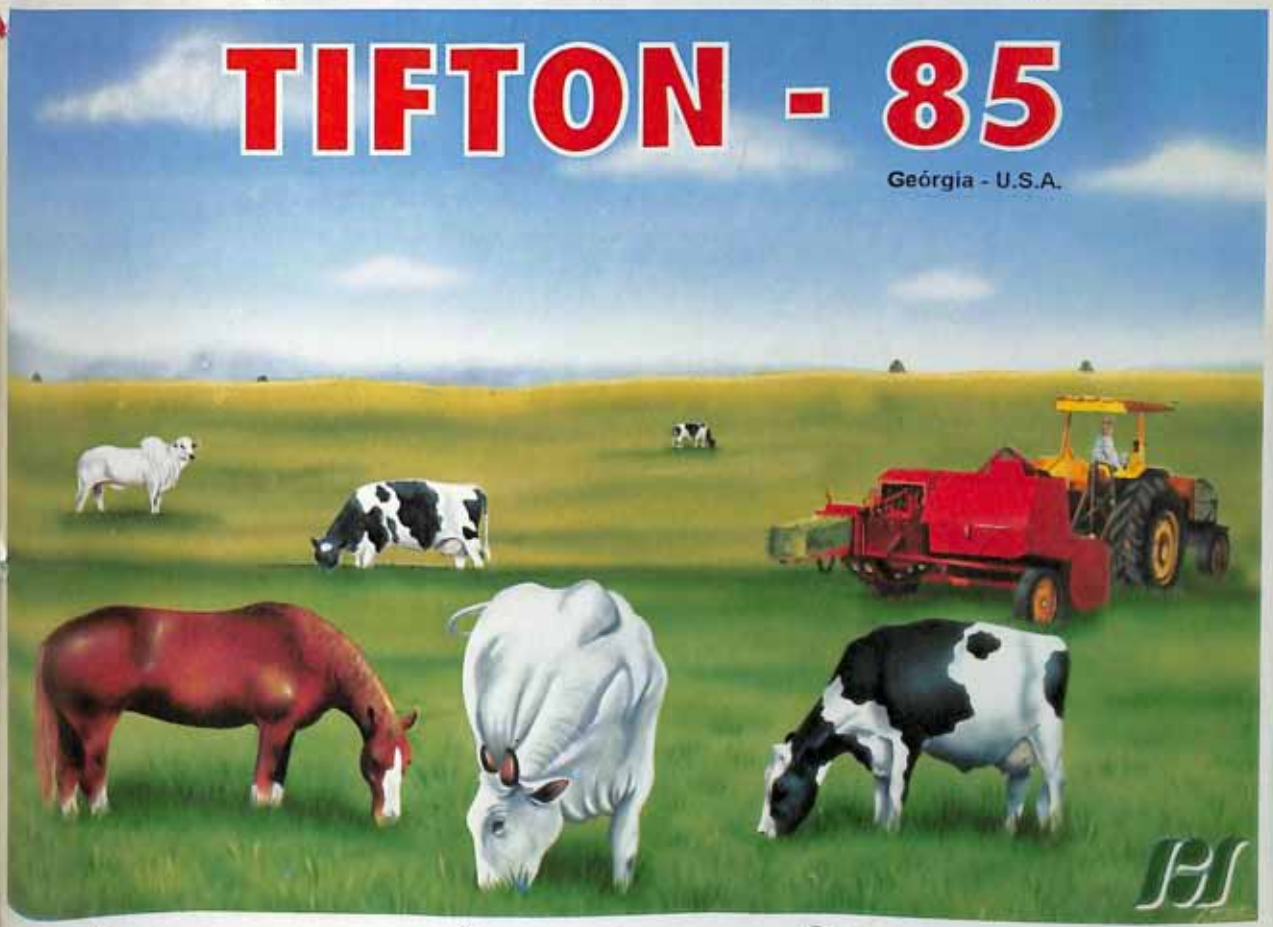
Com o plano econômico dando certo, começa a surgir um mercado consumidor maior, que além de necessitar de uma quantidade maior de alimentos, exige qualidade nestes.

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, imensas áreas ainda não exploradas ou mal exploradas portanto com condições tecnicas de aumentar a produção com a qualidade exigida.

O governo brasileiro começa a responder a estes reclames da sociedade, viabilizando a formação de um fundo privado para fomentar o desenvolvimento, modernização e crescimento da pecuária nacional.

Neste programa é necessário a participação conjunta de todos os setores ligados a esta atividade com o fim de que em curto espaço de tempo a pecuária de corte brasileira pare de vender "boi gordo", e passe a vender alimentos em quantidade e qualidade exigidos pelo novo mercado consumidor brasileiro e mundial.

Não importa a seca, não importa a geada.



É resistente. É produtivo. É TIFTON - 85.

TIFTON - 85 - Gramínea que permaneceu verde durante toda a seca e as geadas ocorridas em 1994, pois possui rizomas grossos com grandes reservas de nutrientes.

PASTOREIO - Altamente resistente ao pisoteio, com alta produção, palatabilidade e digestibilidade. Chegando a atingir nas pontas das folhas 30% de proteínas.

GADO DE LEITE - Alta palatabilidade, digestibilidade, volume de massa verde e proteínas.
E CORTE

CAVALOS - Excelente palatabilidade e digestibilidade.

FENO - O feno chega a ser superior a alfafa em proteínas, palatabilidade e digestibilidade com cortes a cada 4 semanas.

PLANTIO - Recomendado em todo território nacional, com solos arenosos médios e argilosos devidamente corrigidos e adubados.

Atenção, plantar somente a rama inteira com muita umidade no solo.

FAZENDAS PRADO

Vendas de mudas:
Também dispomos de mudas da TIFTON - 68.
Rua Coronel Joaquim Mendes, 51 - PABX:(034) 281-2822
Fax:(034) 281-2067 - CEP 38430-000 - Tupaciguara - MG
PRADO, ALTA TECNOLOGIA EM SEMENTES E MUDAS.

Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:
Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Prático:
Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

Econômico:
Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:
150 e 500 g

Bayer

Se é Bayer, é bom.